



Aumentar o Envolvimento da Juventude

GUIA HEY! O QUE ESTÁ A ACONTECER?

DISCLAIMER

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

COLABORADORES/AS DO GUIA

Esta publicação constitui uma produção intelectual desenvolvida no âmbito do Projecto *H.E.Y.!* *Heightening the Engagement of Youth* (Ref. Número: 2021-2-CY02-KA220-YOU-000049349), co-financiado pelo Programa Europeu Erasmus+ da União Europeia.

AUTORES PRINCIPAIS DO GUIA

- Anna Bellan
- Anja Marojević
- Sarah Harou

Representando a REDIAL

CO-AUTORES DO GUIA

- Ifigenia Katchie
- Maria Kalogerou

Representando a Social Policy and Action Organization

- Margherita Angelucci
- Ornella Basile

Representando a Promimpresa Società Benefit s.r.l.

- Dafne Sgarra
- Elena Alina Grigoras

Representando a ALDA, European Association for Local Democracy

- Marta Formato

Representando a AGIS, NOTA et INNOVE (ANI Internacional)

- Hadriana Casla

Representando a GRIGRI Projects

- Diana Almeida
- Fábio Sousa

Representando a Rota Jovem

CONSÓRCIO DE ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO

Organização Coordenadora do projeto:

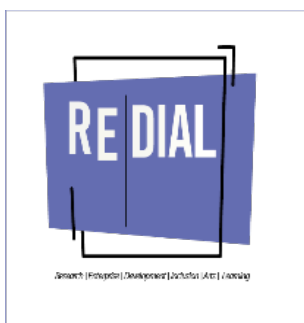


A Social Policy and Action Organization é uma organização sem fins lucrativos estabelecida no Chipre em Agosto de 2014. O principal objetivo da organização é trabalhar para a melhoria da qualidade de vida dos/das cidadãos/ãs, visando sobretudo os grupos com menos oportunidades, incluindo jovens, abrangendo todas as áreas relacionadas com a política social. A organização apoia e promove ativamente os princípios fundamentais da qualidade de vida, como o Bem-Estar Humano, Saúde, Emprego/Independência Financeira, Estatuto da Família, Socialização (através da Cultura e Desporto entre outros) e Proteção Social.

Organizações parceiras:



A Promimpresa Società Benefit s.r.l. é uma empresa privada empenhada na valorização do espírito empresarial e no reforço da inclusão socioeconómica de públicos-alvo mais vulneráveis. A Promimpresa oferece formação de requalificação profissional e percursos de orientação profissional à medida, atividades de procura e recrutamento, colocação e requalificação, serviços de assistência qualificada dirigidos a desempregados, jovens, *NEETs*, empresas e autoridades públicas.



A REDIAL é uma organização inovadora e progressista do setor voluntário e comunitário que trabalha na área da inclusão social com sede em Dublin e que trabalha em diferentes comunidades na Irlanda. A REDIAL é um coletivo de profissionais que se reuniram para partilhar e maximizar a riqueza das suas experiências, usar as suas competências e colaborar em conjunto para desenvolver, implementar e avaliar projetos e metodologias inovadoras no âmbito da aprendizagem, empregabilidade, empreendedorismo, cidadania ativa, migração, desenvolvimento comunitário e coesão social.



ALDA - European Association for Local Democracy - é uma associação sem fins lucrativos fundada por iniciativa do Congresso do Conselho da Europa em 1999, cujo principal objetivo é a promoção da boa governação e da participação dos/as cidadãos/ãs a nível local. A ALDA é uma organização que reúne mais de 350 membros (incluindo agências democráticas locais, autoridades locais, associação de autoridades locais, organizações da sociedade civil, universidades, ONG, associações de base e organismos públicos), com sede em 45 países da maior parte da Europa e dos países vizinhos.



Criada em conformidade com a lei francesa de 1901, que declara a estruturação e regulamentação das associações francesas sem fins lucrativos, em 2002 a AGIS, NOTE et INNOVE (ANI International) foi fundada por estudantes internacionais de Ciência Política como uma associação sem fins lucrativos orientada para a educação da cidadania e da inclusão social, a promoção da diversidade e da interculturalidade, a afirmação das próprias identidades de todas as pessoas, para uma maior integração sócio-profissional e para a cooperação e solidariedade internacional.



A Grigri Projects é uma plataforma dedicada à investigação, consultoria e produção que concentra a sua ação e interesses no design participativo, cultura comunitária urbana, processos de intervenção e de criação coletiva de natureza interdisciplinar. A GRIGRI Projects desenvolve o seu trabalho graças à colaboração com outros grupos e agentes que cooperam nas várias áreas de construção e gestão de cidades, desde iniciativas de cidadania a agências de cooperação internacional ou Municípios locais, seja a nível local ou internacional, nomeadamente no continente africano.



A Rota Jovem é uma associação juvenil sem fins lucrativos, com sede em Cascais, que promove e apoia atividades para jovens. A Rota está em funcionamento desde 1992 a nível local, nacional e internacional, concentrando a sua atuação na promoção de temas como a participação juvenil, inclusão social, valores europeus, voluntariado, cidadania ativa e empreendedorismo juvenil.

TABELA DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 GLOSSÁRIO	8
2. CONTEXTO NACIONAL	11
2.1. Introdução	11
2.2. Panorama nacional em França	12
2.3. Panorama nacional em Espanha	15
2.4. Panorama nacional em Itália	24
2.5. Panorama nacional na Irlanda	31
2.6. Panorama nacional em Portugal	35
2.7. Panorama nacional em Chipre	41
2.8. Conclusões sobre os panoramas nacionais	42
3. RESULTADOS DOS <i>FOCUS GROUPS</i>	44
3.1. Introdução	44
3.2. <i>Focus group</i> com jovens com menos oportunidades	46
3.2.1. Discussão do <i>Focus Group</i> em França	46
3.2.2. Discussão do <i>Focus Group</i> em Espanha	47
3.2.3. Discussão do <i>Focus Group</i> em Itália	48
3.2.4. Discussão do <i>Focus Group</i> na Irlanda	48
3.2.5. Discussão do <i>Focus Group</i> em Portugal	49
3.2.6. Discussão do <i>Focus Group</i> em Chipre	52
3.3. <i>Focus group</i> com trabalhadores/as juvenis, líderes juvenis/prestadores de serviços sociais, agentes, professores/as e formadores/as, institutos	53
3.3.1. Discussão do <i>Focus Group</i> em França	53
3.3.2. Discussão do <i>Focus Group</i> em Espanha	53
3.3.3. Discussão do <i>Focus Group</i> em Itália	54
3.3.4. Discussão do <i>Focus Group</i> na Irlanda	55

3.3.5. Discussão do <i>Focus Group</i> em Portugal	56
3.3.6. Discussão do <i>Focus Group</i> em Chipre	57
3.4. <i>Focus group</i> com instituições públicas/privadas, Organizações de Jovens da Sociedade Civil, ONGs, escolas e institutos	58
3.4.1. Discussão do <i>Focus Group</i> em França	58
3.4.2. Discussão do <i>Focus Group</i> em Espanha	58
3.4.3. Discussão do <i>Focus Group</i> em Itália	60
3.4.4. Discussão do <i>Focus Group</i> na Irlanda	61
3.4.5. Discussão do <i>Focus Group</i> em Portugal	61
3.4.6. Discussão do <i>Focus Group</i> em Chipre	62
3.5. Conclusões gerais	62
4. ENTREVISTAS COM RETORNADOS/AS E NEET'S	64
4.1. Entrevistas em França	64
4.2. Entrevistas em Espanha	65
4.3. Entrevistas em Itália	65
4.4. Entrevistas na Irlanda	66
4.5. Entrevistas em Portugal	66
4.6. Entrevistas em Chipre	69
4.7. Conclusões gerais	70
5. RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS	71
6. CONCLUSÕES GERAIS	73
7. REFERÊNCIAS	74

1. INTRODUÇÃO

O projeto "*Heightening the Engagement of Youth (HEY)*", cofinanciado pelo Programa Erasmus+ (Projeto Número: 2021-2-CY02-KA220-YOU-000049349), aborda os desafios que os/as jovens, nomeadamente, aqueles com menos oportunidades, enfrentam atualmente, com a agravante da crise pandémica da COVID-19, que pode levar à exclusão social nos domínios da educação, mercado de trabalho, vida, saúde, e participação na sociedade.

Este Guia intitulado "*HEY! What is Happening?*" foi produzido no âmbito do projeto HEY por todos os membros do consórcio composto por 7 parceiros de 6 países europeus: Social Policy & Action Organisation, Chipre; Promimpresa, Itália; REDIAL Partnership, Irlanda; Association des agences de La Démocratie locale, França; Agis Note et Innove International, França; Grigri Proyectos Socioculturales, Espanha e Rota Jovem, Portugal. A preparação, desenvolvimento e implementação deste Guia foi cuidadosamente coordenada pela REDIAL, Irlanda. Reúne todos os resultados de um estudo de investigação documental, os resultados de *focus groups* e entrevistas, assim como recomendações políticas para a inclusão social no domínio da juventude.

Este Guia representa o primeiro resultado do projeto. Visa compreender o contexto dos/as jovens com menos oportunidades, especificamente jovens *NEETs* (que não trabalham, nem estão em programas de educação ou formação) e retornados/as, as suas necessidades de aprendizagem e motivação, o seu nível de acesso a oportunidades e ferramentas que podem ajudar os/as jovens a envolver-se como atores de mudança nos seus contextos locais e internacionais. O objetivo é também identificar e destacar os passos para a partilha de valores centrais, abordagens inovadoras, atitudes e crenças através de histórias de sucesso e fornecer orientações sobre como reproduzir tendências semelhantes.

Hoje em dia, os/as jovens na Europa são o grupo que enfrenta mais risco de pobreza e exclusão social. Segundo o Eurostat, 18,1 milhões de jovens entre os 15 e 29 anos de idade estavam em risco de pobreza ou exclusão social na UE em 2020, com as mulheres a enfrentarem mais risco que os homens. Os/as jovens na maioria das nações europeias têm desafios desproporcionais no mercado de trabalho, fazendo o grupo etário com maior risco de desemprego. De facto, 13,1% dos/as entre os 15-29 anos na UE em 2021 não tinham emprego nem estudavam. Além disso, cerca de 16,993 migrantes receberam assistência para regressar do Espaço Económico Europeu em 2021. Para além da questão do desemprego, a marginalização social global dos/as jovens precisa de mais atenção a nível da UE no que diz respeito ao acesso à habitação, educação e oportunidades de participação social e política.

Os principais fatores que influenciam se a política europeia nesta área pode levar a uma maior inclusão dos/as jovens são a educação, o emprego, a igualdade de direitos e oportunidades

para a cidadania, a participação e a solidariedade entre os/as jovens e a sociedade. A inclusão social, tal como afirmado pelas Nações Unidas, é "o processo através do qual são feitos esforços para assegurar a igualdade de oportunidades - que todas as pessoas, independentemente da sua origem, possam alcançar o seu pleno potencial na vida. Tais esforços incluem políticas e ações que promovem a igualdade de acesso aos serviços (públicos), bem como permitem a participação dos cidadãos/ãs nos processos de tomada de decisão que afetam as suas vidas".

O projeto HEY visa contribuir para estes esforços, apoiando o envolvimento positivo e o empoderamento dos/as jovens, principalmente que têm menos oportunidades, os/as NEET e que regressam do estrangeiro ao seu país de origem. O objetivo é construir comunidades mais iguais e inclusivas através de iniciativas inovadoras e transnacionais para jovens, bem como melhorar a prática de trabalho local existente dos/as líderes e agentes juvenis, através da qualidade e sustentabilidade do trabalho digital juvenil, formação híbrida e o reconhecimento do papel vital que o setor juvenil desempenha. O projeto pretende ajudar os/as jovens a recuperar de efeitos prejudiciais, mitigar o impacto da pandemia e melhorar as transições de sucesso entre a escola e o trabalho como uma forma potencialmente capaz de enfraquecer a transmissão intergeracional da pobreza e reduzir a desigualdade.

1.1 GLOSSÁRIO

1. Capacitação:

Fonte: UKEssays. (November 2018). Defining And Understanding Empowerment Social Work Essay. Obtido em: <https://www.ukessays.com/essays/social-work/defining-and-understanding-empowerment-social-work-essay.php?vref=1>

O empoderamento pode ser definido como a capacidade dos indivíduos, grupos e/ou comunidades de ganharem controlo das suas circunstâncias e atingirem os seus próprios objetivos, podendo assim trabalhar no sentido de se ajudarem a si próprios/as e às outras pessoa com o fim de maximizar a qualidade das suas vidas.

2. Capacitação dos/as jovens

Fonte: https://europa.eu/youth/strategy/empower_en

O empoderamento dos/as jovens significa encorajá-los/as a tomar a seu cargo as suas próprias vidas. Hoje em dia, os/as jovens de toda a Europa enfrentam diversos desafios e o trabalho juvenil em todas as suas formas pode servir de catalisador para o empoderamento.

3. Migração:

Fonte: https://home-affairs.ec.europa.eu/pages/glossary/migration_en

No contexto global, é o movimento de uma pessoa através de uma fronteira internacional (migração internacional), ou dentro de um Estado (migração interna) durante mais de um ano, independentemente das causas, voluntárias ou involuntárias e dos meios, regulares ou irregulares, utilizados para migrar. No contexto da UE/EFTA, a ação pela qual uma pessoa ou:

(i) estabeleça a sua residência habitual no território de um Estado-Membro da UE por um período que seja, ou se preveja que seja, de pelo menos 12 meses, tendo residido habitualmente num outro Estado-Membro da UE ou num país terceiro; ou

(ii) tendo anteriormente residido habitualmente no território de um Estado-Membro da UE, deixa de ter a sua residência habitual nesse Estado-Membro da UE durante um período que é, ou se espera que seja, de pelo menos 12 meses.

Notas:

a) A nível internacional, não existe uma definição universalmente aceite de migração.

b) A Organização Internacional para as Migrações (OIM) define a migração da seguinte forma: movimento de uma pessoa ou grupo de pessoas, quer através de uma fronteira internacional (migração internacional), quer dentro de um Estado (migração interna), englobando qualquer tipo de movimento de pessoas, independentemente da sua duração, composição e causas. Esta definição ampla abrange todas as formas de migração (migração voluntária/forçada, migração interna/internacional, migração a curto/longo prazo), diferentes motivos de migração (migração devido a perseguição política, conflitos, problemas económicos, degradação ambiental ou uma combinação destas razões ou migração em busca de melhores condições económicas ou condições de sobrevivência ou bem-estar, ou outros motivos, como o reagrupamento familiar) e independentemente dos meios utilizados para migrar (migração legal/irregular). Assim, inclui a migração de pessoas

refugiadas, pessoas deslocadas, migrantes económicos e pessoas que se deslocam para outros fins, incluindo o reagrupamento familiar.

c) No âmbito da ONU, os movimentos de definição por períodos mais curtos, não seriam considerados migração.

4. **NEETs** - Jovens que não estão nem em situação de emprego, nem num programa de educação e formação.

5. Mobilidade de aprendizagem

Fonte: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/programme-guide/part-d/glossary-youth>

Significa deslocar-se fisicamente para um país diferente do país de residência, possivelmente combinado com um período de participação virtual, a fim de empreender estudos, formação ou aprendizagem não-formal ou informal. Pode tomar a forma de estágios, formações, intercâmbios de jovens, ensino ou participação em atividades de desenvolvimento profissional, e pode incluir atividades preparatórias, tais como formação na língua de acolhimento, bem como atividades de envio, acolhimento e acompanhamento.

6. Pessoa retornada:

Fonte: https://home-affairs.ec.europa.eu/pages/glossary/returnee_en

Uma pessoa regressa de um país de acolhimento ao país de origem, país de nacionalidade, ou de residência habitual, geralmente após ter passado um período de tempo significativo no país de acolhimento, seja voluntário ou forçado, assistido ou espontâneo.

Nota(s): A definição abrange todas as categorias de migrantes (pessoas que tenham residido legalmente num país, bem como os requerentes de asilo falhado) e diferentes formas de implementação do regresso (por exemplo, voluntário, forçado, assistido e espontâneo). Não abrange estadias inferiores a três meses (tais como visitas de férias ou reuniões de negócios e outras visitas tipicamente consideradas por um período de menos de três meses).

7. Inclusão Social

Fonte: <https://www.worldbank.org/en/topic/social-inclusion>

A inclusão social é o processo de melhorar as condições em que indivíduos e grupos participam na sociedade - melhorando a capacidade, oportunidade e dignidade das pessoas em situação de desvantagem com base na sua identidade.

8. Validação:

Fonte: CEFEDOP, 2018

A validação é um processo que visa tornar a aprendizagem não-formal e informal visível socialmente, no mercado de trabalho e no sistema de educação e formação, com base na identificação, documentação, avaliação e certificação de tal aprendizagem.

9. Técnico de Juventude

Definição: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/programme-guide/part-d/glossary-youth>

Um profissional ou um/uma voluntário/a envolvido/a na aprendizagem não-formal que apoia os/as jovens no seu desenvolvimento pessoal, socioeducativo e profissional.

10. Jovens com menos oportunidades

Fonte: [Implementation guidelines - Erasmus+ and European Solidarity Corps Inclusion and Diversity Strategy](#)

Os regulamentos que estabelecem os programas Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade definem "(jovens com menos oportunidades" como "(jovens) que, por razões económicas, sociais, culturais, geográficas ou de saúde, devido à sua origem migrante, ou por razões como deficiência ou dificuldades educativas ou por qualquer outra razão, incluindo uma razão que possa dar origem a discriminação ao abrigo do artigo 21 da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, enfrentam obstáculos que os/as impedem de ter acesso efetivo às oportunidades ao abrigo do Programa".

2. CONTEXTO NACIONAL

2.1. Introdução

O projeto visa contribuir para o empoderamento dos/as jovens, principalmente que têm menos oportunidades, os/as NEET e que regressam ao seu país de origem depois de um período no estrangeiro, e os/as jovens ligados à região, apoiando o seu envolvimento positivo na construção de comunidades mais iguais e inclusivas através de iniciativas inovadoras e transnacionais para a

juventude; melhorar a atual prática de trabalho local de líderes e operadores juvenis, através da qualidade e sustentabilidade do trabalho digital dos/as jovens e da formação em linha e mista e do reconhecimento do papel vital que o sector juvenil desempenha para ajudar os/as jovens a recuperar dos efeitos prejudiciais, ultrapassando a pobreza de esperança, e para mitigar o impacto da pandemia e; melhorar as transições bem sucedidas da escola para o trabalho, como forma potencialmente poderosa de enfraquecer a transmissão intergeracional da pobreza e reduzir a desigualdade.

Todos os parceiros realizaram uma análise a nível nacional centrada na situação atual dos/as jovens (as características e escala dos seus problemas e necessidades, potenciais soluções, experiências, a transição da escola para o mercado de trabalho, e as características dos/as jovens que combinam estudo e trabalho, etc.). A análise recolheu informação sobre oportunidades de inclusão socioeconómica para os/as jovens, melhores práticas de envolvimento comunitário, e histórias de sucesso a nível nacional. A análise a nível nacional foi realizada em França, Espanha, Itália, Irlanda, Portugal e Chipre, a fim de obter uma melhor compreensão dos desafios para os/as jovens.

2.2. Panorama nacional em França

Enquadramento nacional sobre inclusão de jovens

- França implementou muitas estruturas, medidas e programas para ajudar a juventude na inclusão profissional:
- Serviço Cívico (Missões dentro de associações ou instituições para jovens entre 16 e 25 anos de idade para encorajar o compromisso de cidadania e o apoio público ao mesmo)
- Mission Locale (A missão local é um espaço de intervenção personalizada ao serviço dos/as jovens entre os 16 e os 25 anos para os/as ajudar a encontrar emprego ou formação).
- 1 jeune une solution (Plano de 9 mil milhões de euros lançado em 2020, que visa oferecer assistência ao emprego, formação, apoio e ajuda financeira aos/às jovens em dificuldades)

Migração de jovens

Uma medida francesa responsável pela migração de jovens é a Volontariat International en Administration ou en Entreprise (VIA/VIE) que é uma missão profissional no estrangeiro, com duração de 6 a 24 meses, para qualquer pessoa entre os 18 e os 28 anos de idade.

Programas destinados a apoiar o regresso de jovens franceses

Como muitos países europeus, França sofre do que é conhecido como a "fuga de cérebros". Muitos/as jovens licenciados/as mudam-se todos os anos para o estrangeiro, nomeadamente para outros países europeus (Alemanha, Reino Unido) ou para a América do Norte (Estados Unidos, Canadá); muitos por razões de condições de vida, condições de trabalho, ofertas de emprego e/ou remuneração. Vários documentos e websites foram escritos/desenvolvidos e disponibilizados para acompanhar todos/as jovens retornados/as que se preparam para regressar a França. Por exemplo, o "Guide du jeune expat" (guia dos/as jovens retornados/as), atualizado em março de 2022, explica como escolher um projeto e preparar-se para a partida para o estrangeiro, mas também oferece um guia para o regresso a França. Isto diz respeito, nomeadamente, à inscrição nas listas eleitorais, como beneficiar da proteção social, como declarar os seus rendimentos, etc. Este guia oferece também uma visão geral necessária dos direitos em matéria de reforma, do centro de emprego e do desemprego em geral. Para os/as jovens que regressam do estrangeiro, este Guia também informa sobre o procedimento para a obtenção de um certificado de compatibilidade com um diploma estrangeiro. Foram criados outros instrumentos para oferecer conselhos "personalizados" específicos para cada tipo de pessoa expatriada, tendo em conta vários critérios: vindas ou não de um país da UE; crianças ou não; desempregados/as que regressam ou não a França.

- Dados sobre o emprego/desemprego de jovens, migração de jovens e retornados no país.

Emprego/desemprego de jovens

Segundo o INSEE (Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos), em 2019, em França, excluindo Mayotte, cerca de 1,5 milhões de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos não estão empregados/as, nem em educação ou formação; são geralmente referidos/as como *NEETs*. Estes/as jovens representam 12,9% dos/as jovens entre os 15-29 anos de idade. Embora partilhem o facto de não terem emprego, a sua posição no mercado de trabalho pode ser variada: entre eles, 47% estão desempregados/as no sentido da Organização Internacional do Trabalho (OIT); 20% estão inativos/as e desejam trabalhar mas não cumprem os critérios de disponibilidade ou procura de emprego para serem considerados/as como desempregados/as e, portanto, pertencem à auréola do desemprego, e 33% estão inativos/as e declaram que não desejam trabalhar, por várias razões (cuidados com as crianças, problemas de saúde, etc.). Dos/as jovens que não são NEET, 51% estão empregados/as; 43% estão desempregados/as mas ainda estão na educação inicial e 6% regressaram ao ensino ou a outras formas de formação. No que respeita à educação e formação, o INJEP (Instituto Nacional da Juventude e Educação Popular) observa que

em 2018-2019, 45% dos/as jovens dos 15-29 anos de idade estavam na escola, enquanto que em 2019, 8,2% dos/as jovens dos 18-24 anos abandonaram o sistema escolar precocemente. Nem em situação de educação ou formação, estas pessoas têm um baixo nível de qualificação (ou seja, sem diploma). Representam 9,6% dos/as jovens de ambos os sexos e 6,9% das jovens mulheres. Quanto à integração na vida ativa, em 2019, 44,6% dos/as jovens dos 15-29 anos estão empregados/as, e destes, 7,3% estão subempregados/as. Em 31 de Dezembro de 2019, 25,1% dos postos de trabalho ocupados pelos menores de 26 anos eram empregos subsidiados, ou seja, empregos que recebiam ajuda pública para estimular a criação de emprego ou para formar determinados grupos. Finalmente, em 2019, a taxa de desemprego para a população ativa entre os 15-29 anos era de 15,3%.

Migração de jovens e retornados no país

Em 2014, mais de 50% dos expatriados franceses viviam na Europa, nomeadamente na Bélgica, na Suíça e no Reino Unido. Outro destino popular é o Canadá e os Estados Unidos. A Oceânia está também a atrair mais pessoas expatriadas francesas, particularmente para a Austrália e Nova Zelândia. Ainda assim, em 2014, 27% de jovens estavam a ver o seu futuro profissional no estrangeiro. De acordo com um estudo Yougov de 2018, 70% dos/as jovens entre os 18 e os 24 anos estão a considerar mudar-se para o estrangeiro, quer para a aventura, quer para encontrar melhores oportunidades de carreira. Isto deve-se também à procura de um custo de vida mais baixo (44% dos inquiridos) ou de um melhor nível de vida (43%). De acordo com um estudo realizado pela BCG, em parceria com a Cadremploi, entre 8.000 pessoas (80% das quais têm pelo menos um bacharelato), os/as jovens estão mais inclinados a expatriar porque "oferece a perspetiva de uma melhor carreira, salários mais elevados ou a oportunidade de desenvolver a sua experiência profissional [...] (jovens franceses) dão prioridade ao equilíbrio entre a sua vida privada e profissional, à qualidade das suas relações interpessoais e ao interesse da missão". Outras razões foram também citadas no estudo, tais como a falta de oportunidades profissionais em França, mas também para escapar à discriminação. Entre os/as expatriados/as franceses/as, 46% não tencionam regressar em breve a França. Mais de metade das pessoas expatriadas francesas vivem fora de França há mais de cinco anos. Num painel inquirido pelo My Expat em 2016, 23% disseram ter vivido no estrangeiro entre 5 e 10 anos, e 39% tinham vivido lá durante mais de 10 anos. 6% das pessoas nascidas em França e com educação superior viviam noutra país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 2015-2016 (contra 2% para as pessoas com o nível de educação mais baixo). Assim, dois milhões de pessoas nascidas em França vivem no estrangeiro de acordo com as últimas estatísticas das Nações Unidas de 2019.

De acordo com a publicação Trésor-Éco de Janeiro de 2021 (nova janela), houve 1,5 milhões em 2009, o que representa um aumento significativo em 10 anos.

- As boas práticas:

Medidas nacionais e governamentais:

Entre os/as jovens com menos de 26 anos que não estão empregados nem em formação e que desejam enveredar ativamente por um caminho para o emprego, aos quais se destina o Contrato de Compromisso Jovem, lançado pelo Governo, alguns/algumas jovens estão a viver situações perturbadoras que tornam particularmente difícil a sua reintegração na sociedade e no emprego. Estes/as jovens, que são 20,000 em 2022, estão, por exemplo, em situação de sem abrigo, abandonando o sistema de proteção infantil, abandonando a escola ou tendo problemas de dependência, por exemplo.

- A habitação é um dos principais obstáculos à integração social e ao emprego. Para contrariar esta situação específica, o Ministério da Habitação irá aumentar o número de profissionais que trabalham nos Serviços Integrados de Acolhimento e Orientação (SIAO). A sua missão é identificar e regular a oferta e a procura, bem como acompanhar os casos, em conjunto com as Missões e associações locais que trabalham para combater a pobreza.

Várias outras medidas governamentais destinadas a jovens:

- A extensão dos percursos de identificação e remobilização realizados pelas associações no âmbito da convocatória de projetos "inclusão a 100%".

- A publicação de concursos regionais para projetos destinados a selecionar, no Verão, associações que forneçam apoio local a jovens em dificuldades e que estejam prontas a oferecer o Contrato de Compromisso Jovem, em colaboração com as Missões locais. As associações de integração e ação contra a pobreza desempenharão um papel essencial neste destacamento.

- A partir de setembro, o lançamento de um contrato nacional destinado a perpetuar as experiências lançadas por várias associações como parte do plano de investimento em competências.

2.3. Panorama nacional em Espanha

A Estratégia Nacional para a inclusão dos/as jovens está consubstanciada na Estratégia 2020 para a Juventude (Estrategia Juventud 2020) com 8 áreas principais de ação: educação e formação; emprego e empreendedorismo; saúde e bem-estar; participação; ação voluntária e inclusão social;

juventude no mundo; criatividade e cultura. A Estratégia Nacional de Prevenção e Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social de 2019-2023 (Estrategia Nacional de Prevención y Lucha contra la Pobreza y Exclusión Social) é a outra referência na configuração de uma estratégia estatal para a inclusão, indicando 3 áreas de ação de particular relevância para a inclusão dos/as jovens: Emprego, educação e habitação. Finalmente, o "Plano de Garantia a/as Plus 2021 - 2027 de trabalho digno para os/as jovens" visa melhorar as qualificações dos/as jovens para adquirir o *know-how* e as competências técnicas necessárias para entrar no mercado de trabalho.

Enquadramento nacional sobre inclusão de jovens

Os programas de inclusão de jovens são promovidos pelo Ministério da Saúde, Consumo e Bem-Estar Social (Ministerio de Sanidad, Consumo y Bienestar Social), Ministério dos Direitos Sociais e Agenda 2030 (Ministerio de Derechos Sociales y Agenda 2030) e Instituto da Juventude (Instituto de la Juventud) INJURY, Instituto de la Juventud.

Programas destinados a apoiar o regresso dos/as jovens nacionais

Retorno Office (Oficina Española del Retorno)

<https://ciudadaniaexterior.inclusion.gob.es/es/horizontal/oficina-retorno/index.htm>

Planos de Regresso das Comunidades Autónomas (PLANOS DE RETORNO DE LAS COMUNIDADES AUTÓNOMAS)

<https://www.sepe.es/HomeSepe/Personas/plan-retorno-espana/Planes-de-retorno-de-las-Comunidades-Aut-nomas.html>

Subsídios e Prestações Governamentais para Migrantes Regressados (Prestaciones y Subsidios Emigrante Retornados)

<https://www.sepe.es/HomeSepe/Personas/distributiva-prestaciones/quiero-cobrar-el-paro/soy-emigrante-retornado.html>

Migração de jovens

Espanha, membro da UE e da OCDE, tem um total de 7.372.607 jovens dos 15 aos 29 anos (julho de 2021, INE), o que representa aproximadamente 6,4% da população total, com uma tendência decrescente. 32% deste grupo etário tende a concentrar-se nas capitais das regiões, enquanto apenas 5% vive em cidades com menos de 2000 habitantes, corroborando o alarmante despovoamento das zonas interiores e rurais. Segundo o INE, em 2019, 23.000 jovens com idades

entre 20 e 30 anos deixaram o país em direção aos países do Norte da Europa seguindo um padrão de migração do Sul da Europa - principalmente para a Alemanha, Bélgica, Reino Unido, França e Suíça - enquanto apenas cerca de 10.000 jovens entraram. Embora seja difícil obter informações fiáveis e as pessoas não se registem em países estrangeiros, estima-se que entre 2008 e 2012, esse número esteja mais próximo de 700.000 (Figura 5). Embora os efeitos secundários da crise de 2008 e as políticas de austeridade subsequentes sejam claros neste panorama, os/as jovens também afirmam que a insatisfação com as medidas tomadas por diferentes governos contra as crises, o agravamento das condições de trabalho, a precariedade, o aumento do desemprego e a dificuldade de acesso à habitação com uma percentagem crescente de rendas residenciais, especialmente para as famílias mais jovens e trabalhadores temporários nos últimos anos, gera um sentimento global de desespero e desilusão que está subjacente à decisão de migrar. Também se confirma que os níveis de educação moldam os padrões de mobilidade, tornando os/as licenciados/as de nível superior numa população mais móvel do que os restantes, causando um "Brain Drain" em Espanha, embora também se afirme que, nos destinos estrangeiros, esta população raramente encontra emprego de acordo com as suas qualificações, gerando, por sua vez, um "Brain Waste". Estudos mostram que os/as jovens da Roménia (41%), Itália (39%) e Espanha (35%) mostraram o maior desejo de migrar nos próximos cinco anos. Em Espanha, quase 40% dos/as jovens acreditam que encontrar um emprego no próximo ano é pouco ou provavelmente improvável, e a esperança de se tornar independente diminuiu em 15 pontos em 2020. Nesse contexto, Espanha, com baixos rácios de mobilidade de entrada/saída de estudantes, mas elevada mobilidade de entrada a longo prazo, é beneficiária da mobilidade de um país do consórcio, mas, devido às crises económicas, mostrou mais recentemente uma tendência para ser um promotor de mobilidade. No que diz respeito às principais motivações dos/as jovens que migram, as principais motivações citadas são melhores condições de desenvolvimento profissional ou experiência profissional, as más condições económicas e laborais em Espanha e a aprendizagem/melhor conhecimento de línguas estrangeiras.

- **Dados sobre o emprego/desemprego de jovens, migração de jovens e retornados no país.**

Emprego/desemprego de jovens

Espanha tem a maior taxa de desemprego juvenil da região, o que significa que 1 em cada 3 jovens com menos de 25 anos é 30,7% da população total, em comparação com 14,9% da média da UE. Segundo o Eurostat (2022), em 2019, Espanha tinha uma taxa de emprego juvenil de 24,7% (15 a 29 anos) e uma estimativa de 27% em 2021, com um decréscimo discernível em comparação com os 34,6% em 2011, três anos após a crise económica global de 2008, e no entanto estes números são muito mais elevados em comparação com a média da UE de 13,3% em 2020 e uma estimativa de

13% em 2021 (Figura 1). O Instituto Nacional de Estatística espanhol informa que 58,23% dos/as jovens entre os 16 e 19 anos de idade estavam desempregados no primeiro trimestre de 2021, enquanto que o número diminuiu para 36,52% para os/as jovens entre os 20 e 24 anos. Além disso, a taxa de desemprego de longa duração em 2021 para a população em causa em Espanha é o dobro da média da UE, 7,6% no primeiro em comparação com 3,5% no segundo, o que muda o foco da juventude espanhola para a integração urgente no mercado de trabalho (Figura 2). A este respeito, a Espanha continua a ser um dos países europeus com a maior percentagem de pessoas entre os 18 e 24 anos que não têm emprego nem educação ou formação - um grupo conhecido como *NEETS* ou *nove* em Espanha, após a frase espanhola *ni estudia ni trabaja*. A taxa de NEET em Espanha caiu de 23,2% em 2016 para 20,9% em 2017, 20,2% em 2018 e 19,7% em 2019, depois subiu para 19,9% em 2020, seguindo uma tendência semelhante verificada nos países da OCDE 14,6% em média em 2020, segundo o relatório Education at a Glance 2021.

Em 2020, na maioria dos países da OCDE e parceiros, os adultos nascidos no estrangeiro (15-29 anos) são mais suscetíveis de ser NEET do que os nascidos nativos, com 19% dos/as jovens adultos nascidos no estrangeiro em comparação com 13,5% dos seus pares nascidos nativos. Em Espanha, esta taxa é de 27,2% em comparação com 16,5%, o que levanta a questão da integração dos/as jovens migrantes no sistema educativo e no mercado de trabalho. Além disso, em Espanha, os/as jovens que não estão na educação nem procuram emprego, diferentemente dos seus pares que procuram ativamente trabalho, representam 46% de todos os NEET e 9,2% de todo o grupo etário dos 18-24 anos. Também, em muitos países da OCDE, a grande maioria dos homens jovens está desempregado, enquanto a maioria das mulheres está inativa, e Espanha segue a mesma tendência: 50,1% das mulheres NEET estão inativas, enquanto 42,7% dos homens NEET estão desempregados. Isso indica a necessidade urgente de desenvolver políticas que garantam a igualdade de género quando se trata de educação, formação profissional e integração laboral.

Migração de jovens e retornados no país

Segundo o INE, em 2019, 23.000 jovens com idades entre 20 e 30 anos deixaram o país em direção aos países do norte da Europa, seguindo um padrão de migração do sul da Europa - principalmente Alemanha, Bélgica, Reino Unido, França e Suíça - e apenas cerca de 10.000 jovens entraram. Embora, devido à dificuldade em obter informações fiáveis e pessoas que não se registam em países estrangeiros, estima-se que entre 2008 e 2012 este número esteja mais próximo dos 700.000 (Figura 5). Embora as sequelas da crise de 2008 e as seguintes políticas de austeridade sejam claras neste panorama, os/as jovens também afirmam que a insatisfação com as medidas

tomadas por distintos governos contra as crises, o agravamento das condições de trabalho, a precariedade, o aumento do desemprego e a dificuldade de acesso à habitação com uma percentagem crescente de rendas residenciais, especialmente para os agregados familiares mais jovens e trabalhadores temporários nos últimos anos, gera um sentimento global de desespero e desilusão que está subjacente à decisão de migrar.

Contudo, desde 2016, o regresso dos/as jovens migrantes tornou-se uma questão importante na agenda pública em Espanha, regressando quase aos níveis pré-crise em 2011. Embora o tecido empresarial espanhol normalmente não considere o regresso a casa para criar ou continuar o negócio devido a uma atmosfera empresarial socioeconómica difícil em comparação com outros países da Europa, os/as jovens que regressam afirmam que gostariam de beneficiar das competências e aptidões adquiridas no estrangeiro, esperando que isso lhes proporcione melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo que estar mais próximos da família é também outra razão para a maioria dos regressos. Estudos mostram que, para promover o regresso, os/as jovens de Espanha consideram importante que o governo tome medidas como a assistência para encontrar um emprego antes do regresso; um plano especial de atração de talentos para aqueles/as que alcançaram altas qualificações e experiência no estrangeiro, pontos adicionais por cada ano de trabalho no estrangeiro para aceder ao emprego público nos exames para os serviços públicos; subsídio para as pessoas retornadas; subsídios de desemprego; plano estatal para promover o acesso à habitação (existe em algumas comunidades); facilidade de regresso da família (residência para familiares, parceiro/a ou filhos/as, inscrição à distância nas escolas); orientação profissional à distância (serviço personalizado e especializado na área profissional); facilidades para trazer para Espanha os bens adquiridos no estrangeiro; rendimento de inserção ativa (existe para pessoas com mais de 45 anos, 426 euros durante 18 meses).

Finalmente, dadas as consequências das pandemias globais que afetaram os/as trabalhadores/as mais jovens e temporários em termos de perda de emprego e instabilidade económica, social e emocional, as medidas que asseguram a autonomia dos/as jovens e reforçam os seus planos de vida independentes são da maior importância não só para melhorar as condições de vida dos/as jovens que vivem em Espanha, mas também para criar condições atrativas para quem quer regressar. Em Espanha, as recentes reformas laborais que limitam a utilização de contratos temporários são uma das políticas que o servem, e embora isto não se traduza em empregos permanentes, Espanha também faz parte da Iniciativa para o Emprego dos/as jovens (YEI) que visa reduzir as taxas de desemprego juvenil, promover a entrada dos/as jovens no mercado de trabalho através de aprendizagens ou outra experiência profissional, e visa aumentar as oportunidades de emprego para os/as jovens, favorecendo a mobilidade em toda a UE, em conformidade com os

Programas Europeus de Garantia da Juventude 2030. Além disso, outras iniciativas visam diretamente os/as jovens retornados/as para oferecer orientação sobre habitação, saúde, emprego e outros assuntos, tais como iniciativas privadas e públicas e programas de ajuda.

- **As boas práticas:**

Volvemos

<https://volvemos.org/>

Foi fundada em 2016 para facilitar a ligação e o regresso de emigrantes espanhóis.

Trabalha para construir novas narrativas de migração, mais positivas e construtivas e introduz pela primeira vez na agenda política espanhola as políticas de regresso

Un País Para Volver:

<https://unpaisparavolver.es/>

O Plano de Regresso a Espanha é um projeto desenvolvido pela Volvemos para promover o regresso dos espanhóis nas melhores condições e facilitar o seu processo de regresso. Sob o lema "Um país para onde regressar", pretende eliminar barreiras administrativas relacionadas com o regresso, melhorar a empregabilidade de migrantes para que possam encontrar um emprego em Espanha e promover o empreendedorismo.

Panorama nacional em Espanha: dados adicionais

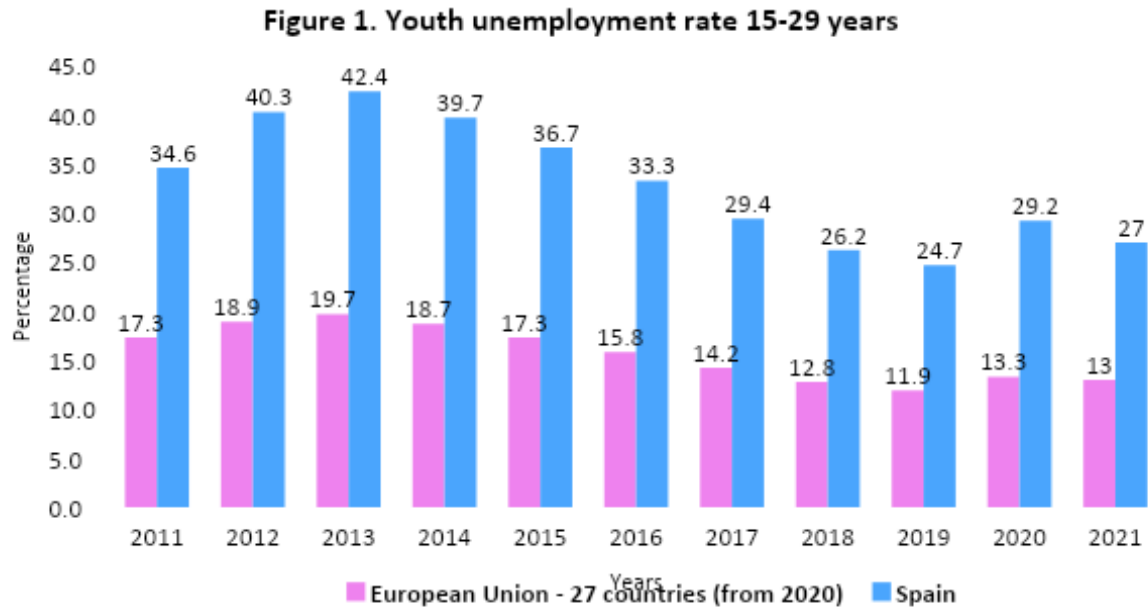


Figure 2. Long-term unemployment for the 15–29 age category

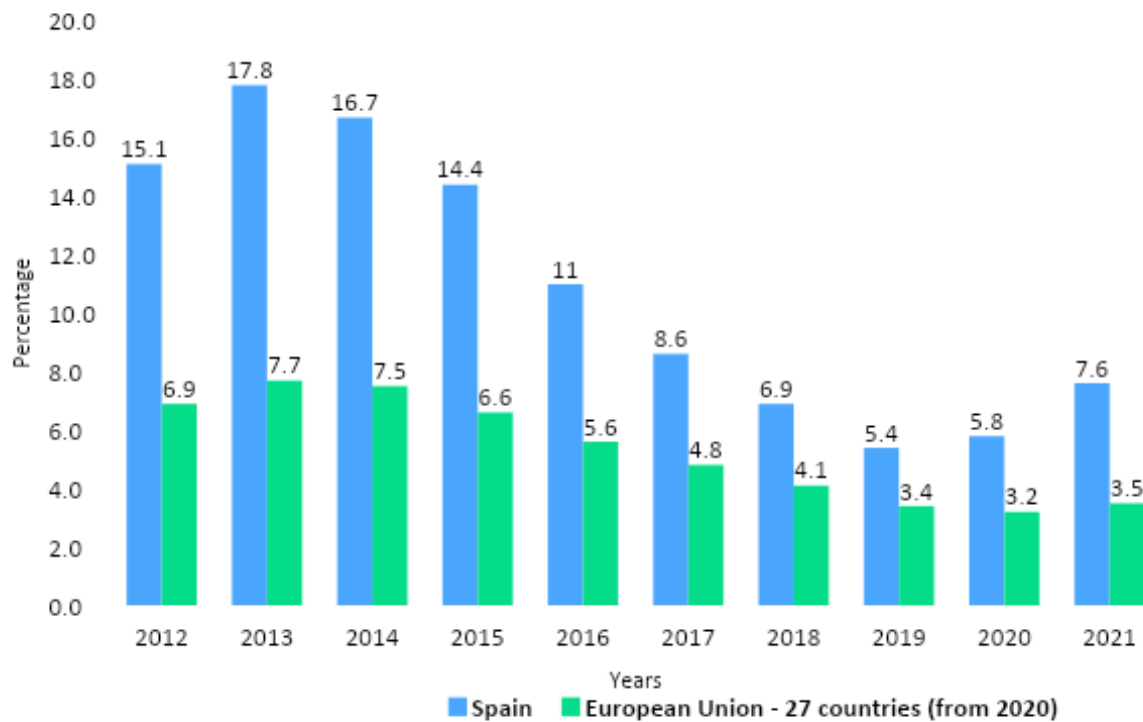


Figure 3. Early School Leaving

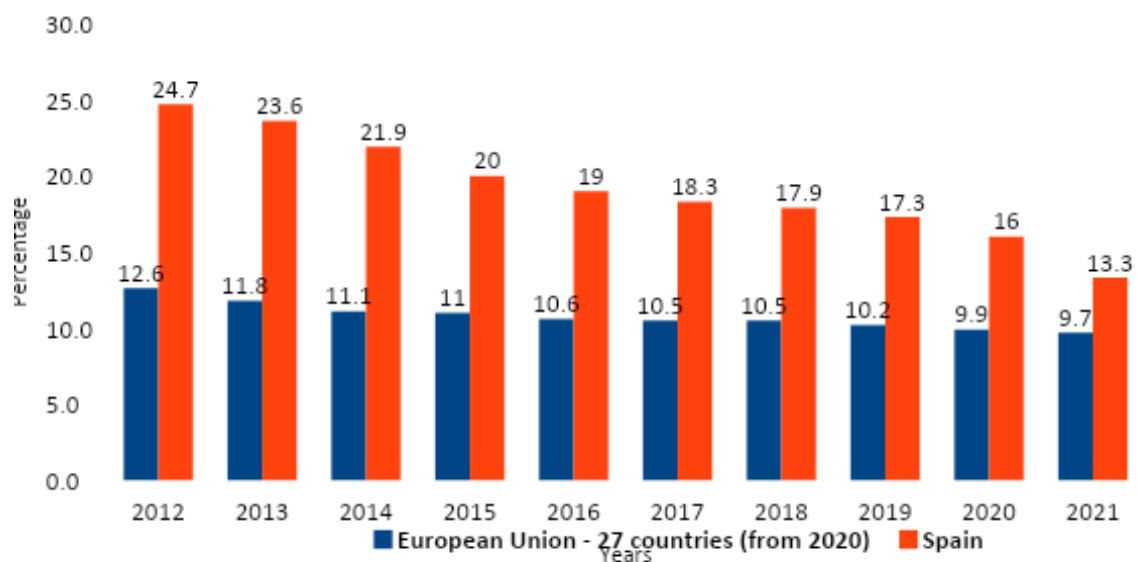
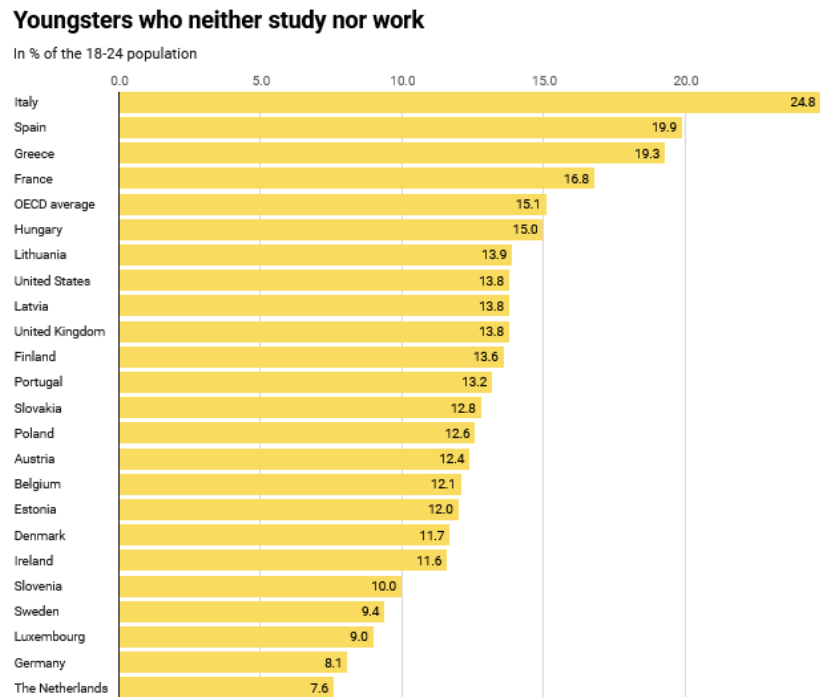


Figura 4. NEETS na UE



Source: OECD

Figura 5. Taxas de Migração em Espanha de 15 a 34 anos

Migraciones exteriores
Resultados nacionales

Flujo de emigración con destino al extranjero por año, sexo, grupo de edad y nacio
Unidades: Movimientos migratorios

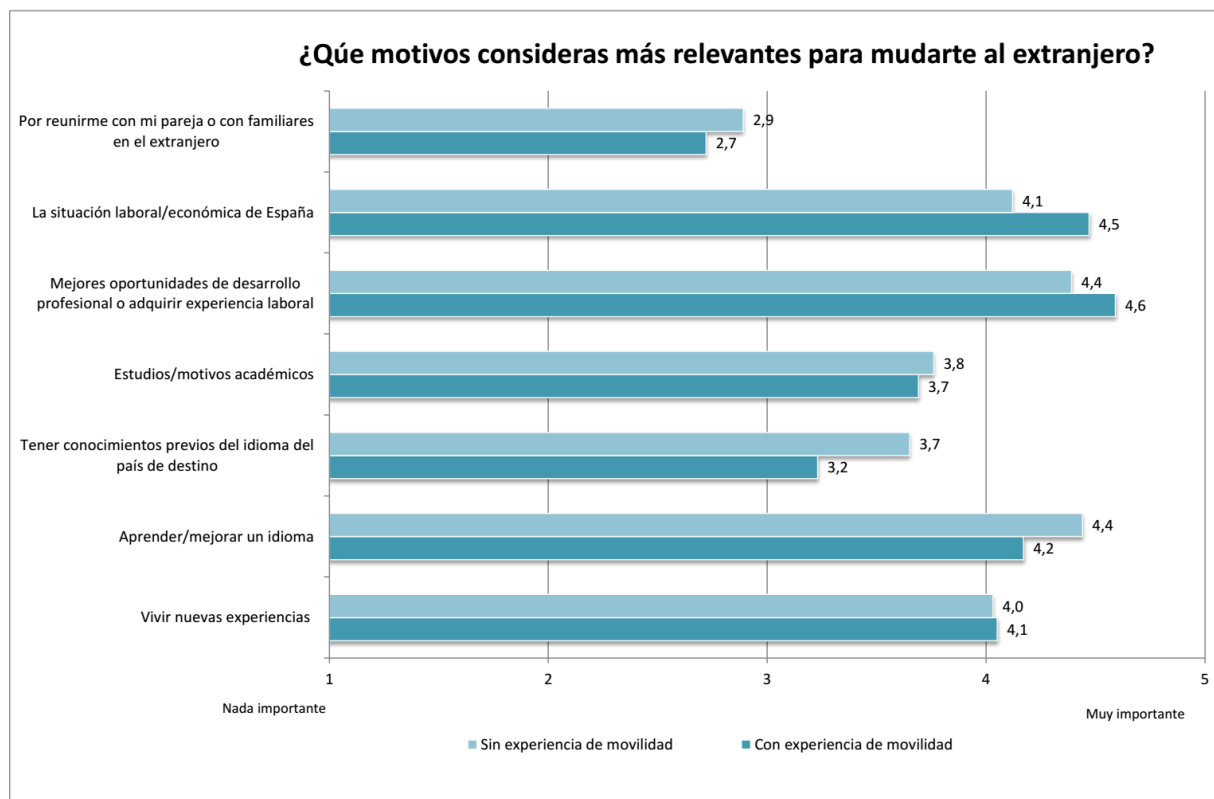
	2020	2019
Ambos sexos		
Total		
De 15 a 19 años	10.089	11.506
De 20 a 24 años	18.757	21.976
De 25 a 29 años	30.124	38.079
De 30 a 34 años	30.870	39.339
Hombres		
Total		
De 15 a 19 años	5.378	6.072
De 20 a 24 años	9.785	11.132
De 25 a 29 años	15.074	18.838
De 30 a 34 años	16.243	21.014
Mujeres		
Total		
De 15 a 19 años	4.711	5.434
De 20 a 24 años	8.972	10.844
De 25 a 29 años	15.050	19.241
De 30 a 34 años	14.627	18.325

Notas:
Con la entrada en vigor del Brexit a partir de enero de 2020, el agregado UE-27 sustituye al UE-28 a

Fuente:
Instituto Nacional de Estadística

Figura 6. Principais Motivos para migrar entre os/as jovens Fonte: Navarrete et al. (2018)

Gráfico 104. Principales motivos para vivir en otro país (con movilidad exterior y sin experiencia movilidad)



2.4. Panorama nacional em Itália

Em Itália, a nível central, as competências no domínio da imigração e da integração estão divididas entre várias administrações, tais como o Ministério do Interior, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, o Ministério do Trabalho e da Política Social, o Ministério da Justiça, da Educação, etc. Contudo, as regiões e as autoridades locais também desempenham um papel importante, não só na gestão, mas também no planeamento das intervenções. As competências regionais no domínio da imigração são atribuídas à Lei de Consolidação da Imigração, após a qual as regiões legislaram, definindo vias para assegurar a integração dos estrangeiros, incluindo aqueles que têm direito a proteção internacional. As regiões operam no âmbito da planificação, da abordagem, coordenação e avaliação das políticas e da atribuição de recursos financeiros para a sua plena implementação, e têm um papel central na definição de políticas de bem-estar e no acesso aos direitos sociais.

Outro papel importante é desempenhado pelo setor não lucrativo, que trata de aspetos importantes como o acolhimento, assistência, informação e orientação a nível local e nacional. Proteção e promoção dos direitos, e Informação e sensibilização da população italiana. A Itália dotou-se de uma estratégia nacional através do "Plano Social Nacional 2021-2023 e Pobreza" e do "Plano de Ação dos Serviços Sociais 2021-2023". As políticas de inclusão social dedicadas aos/às jovens visam facilitar a integração profissional, melhorar as condições de vida e reduzir as desigualdades sociais entre os/as jovens - a empregabilidade dos/as jovens e o combate ao abandono escolar estão entre as principais prioridades no combate ao sofrimento dos/as jovens em Itália, tal como a promoção de condições de vida acima do limiar da pobreza. Em comparação com o passado, os/as jovens em Itália enfrentam atualmente numerosas dificuldades em obter a independência económica e, por conseguinte, em alcançar condições de vida satisfatórias. A dinâmica demográfica dos últimos anos vai exigir que as gerações mais jovens de hoje apoiem as pessoas mais velhas, uma população inativa de dimensão relativamente desproporcionada. As gerações mais jovens suportarão também encargos resultantes de escolhas que não fizeram, especialmente em termos de dívida pública e da situação ambiental. Estes fatores têm contribuído para o empobrecimento da nova geração em comparação com a dos seus pais, e em classificações internacionais. Itália ocupa a última posição em termos de um vasto fosso intergeracional e baixa mobilidade social. Considerando o Índice Global de Desenvolvimento da Juventude, Itália está em 23.º lugar no ranking mundial (entre os países europeus está em 16.º lugar), com um desempenho mais crítico nos domínios da educação (36.º lugar) e do emprego (46.º lugar), até à participação política e cívica mínima (125.º lugar).

Num país com uma população jovem em diminuição, as questões críticas que envolvem a geração mais jovem são frequentemente maiores do que as enfrentadas pelos pares de outros países europeus. Além disso, com a pandemia, os/as jovens que vivem em zonas rurais mais pobres sofreram uma maior separação da educação, socialização, trabalho, cultura, etc.

Um aspeto positivo é a consciência que os/as jovens têm relativamente a temas como o ambiente, bem como as oportunidades decorrentes da atenção à saúde coletiva, às competências digitais, à inovação e à economia verde.

A fim de enfrentar as questões do desemprego, foram implementados muitos programas pelo Governo Nacional, incluindo o denominado "**RESTO AL SUD**" (Fico no Sul) - um incentivo que apoia o estabelecimento e desenvolvimento de novas atividades empresariais e freelancer em regiões como Abruzzo, Basilicata, Calábria, Campânia, Molise, Apúlia, Sardenha, Sicília e as zonas da cratera sísmica do centro de Itália (Lazio, Marche e Úmbria) destinado a pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos.

Smart & Start Italia é o incentivo que apoia o nascimento e o crescimento de empresas inovadoras de alta tecnologia em todas as regiões italianas. O objetivo é estimular uma nova cultura empresarial relacionada com a economia digital, melhorar os resultados da investigação científica e tecnológica e encorajar o retorno dos "cérebros" que estão no estrangeiro.

O texto da Legge di Bilancio 2022 (Lei do Orçamento 2022) contém uma série de benefícios e subsídios para os/as jovens. Seguem-se alguns exemplos:

- A partir de 1 de Janeiro de 2022, os/as jovens de 18 anos de idade terão novamente um cartão eletrónico para despesas culturais. Este é o chamado "Bónus Cultura" para despesas relacionadas com a cultura. O limite máximo é de 500 euros.
- **Bónus Prima Casa** (Bónus Primeira Casa) para jovens com menos de 36 anos
- **Bónus Affitto** (bónus de Aluguer) para jovens entre 20 e 31 anos de idade
- A partir do ano 2022, o Parlamento atribuiu também recursos de até 20 milhões para a implementação de políticas laborais ativas para jovens entre os 16 e 29 anos, que não estão empregados, nem em educação ou formação. As chamadas "necessidades" serão os destinatários de políticas ativas específicas para os ajudar a encontrar um lugar no mundo do trabalho através de cursos de formação dedicados.
- **Plano NEETs**: um plano estratégico com o objetivo de reduzir a inatividade dos/as NEETs, ou seja, jovens entre os 15 e 34 anos que não estudam, não trabalham e não estão em formação, através de várias ajudas fornecidas pelo governo. O plano prevê a realização do objetivo através de intervenções divididas em 3 macro fases: identificação; envolvimento; e ativação.

Giovani 2030 é a casa digital criada pelo Departamento de Políticas de Juventude e Serviço Civil Universal precisamente para aqueles que procuram novas ferramentas e novos desafios para crescer e encontrar o seu caminho. A plataforma reúne todas as iniciativas e incentivos para os/as jovens com um enfoque específico em: voluntariado, formação, educação, cultura, instalações e incentivos, e iniciativas nacionais, europeias e internacionais.

PNRR - Plano Nacional de Recuperação e Resiliência: é o programa elaborado pelo governo italiano que explica como o país pretende investir os fundos disponibilizados pela União Europeia ao abrigo da *Next Generation EU* para promover a recuperação da pandemia pós-Covid-19. O PNRR é composto por seis missões e 16 componentes. As seis missões são Digitalização, Inovação, Competitividade, Cultura e Turismo; Revolução Verde e Transição Ecológica; Infraestruturas para uma mobilidade sustentável; Educação e Investigação; Coesão e Inclusão; e Saúde. O Plano está fortemente orientado para o apoio ao emprego de jovens e mulheres, para facilitar a sua entrada

no mundo do trabalho e promover a inclusão de género. Estão também previstas ações para ajudar as pessoas mais frágeis.

- **Programma GOL:** O programa GOL, que significa "Empregabilidade Garantida de Trabalhadores", foi introduzido para tentar aumentar o emprego em Itália e combater o desemprego. Prevê uma série de medidas para o reemprego das pessoas desempregadas, beneficiários do Rendimento de Cidadania, trabalhadores/as despedidos/as, pessoas com deficiência, mulheres, jovens, pessoas com mais de 50 anos de idade e outras categorias. O programa GOL faz parte do PNRR em vigor durante o período 2021-2025.
- **Next Generation EU (NGEU)** é um instrumento europeu destinado a ajudar, através de investimentos, os países membros na sequência de perdas resultantes da crise sanitária.
- Dados sobre o emprego/desemprego de jovens, migração de jovens e retornados no país.

Segundo dados divulgados pelo Eurostat, Itália é o país "mais velho" da Europa - mais especificamente, 22,8% da população total é idosa, em comparação com 20,3% para a média da UE. Além disso, em 2020, a taxa de emprego dos/as jovens entre os 15 e os 29 anos era de 29,8%, longe dos níveis de outros países europeus (46,1% em 2020) e 2 pontos percentuais abaixo em 2019.

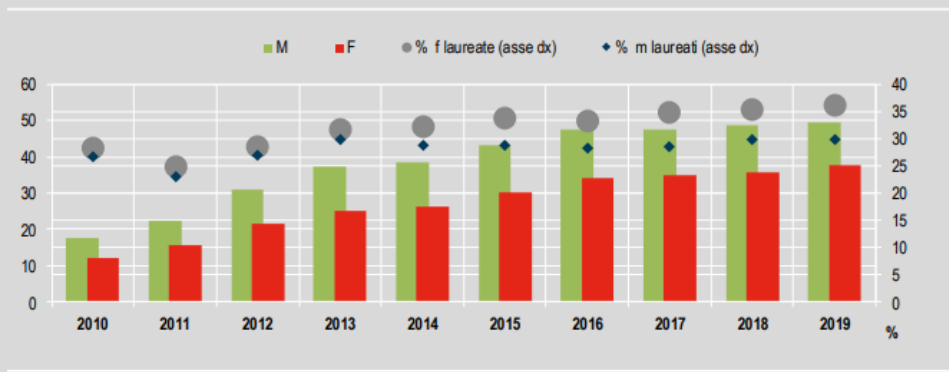
Em termos de números absolutos, o emprego de jovens entre os 15 e os 29 anos em Itália em 2020 foi estimado em cerca de 2,69 milhões e registou, em comparação com o ano anterior, uma diminuição de cerca de 187.000.

Além disso, em Itália, jovens que não trabalham com demasiada frequência não são sequer incluídos/as num percurso de educação ou formação, permanecendo presos/as algures entre o desemprego e a inatividade. Os/as jovens NEET entre os 15 e 29 anos representam uma quota de 23,3% da população em 2020, em comparação com 13,7% em média na Europa. Para além disso, em 2020, mais de dois milhões de agregados familiares viviam na pobreza, registando um aumento de cerca de 86% durante o período pré-pandémico.

De acordo com as estatísticas, quase três em cada quatro cidadãos/ãs italianos/as que se mudaram para o estrangeiro em 2019 tinham 25 anos ou mais. A idade média de emigrantes é de 33 anos para os homens e 30 anos para as mulheres. Um em cada cinco emigrantes tem menos de 20 anos de idade, dois em cada três têm entre 20 e 49 anos de idade, enquanto a percentagem de pessoas com mais de 50 anos é de 13%. A tendência crescente de expatriados/as pode ser atribuída em grande parte às dificuldades do mercado de trabalho italiano em absorver a oferta, especialmente para os/as jovens e as mulheres.



FIGURA 2. EMIGRAZIONI DI ITALIANI DI 25 ANNI E PIÙ E INCIDENZA DI LAUREATI PER GENERE.
Anni 2010-2019, valori assoluti in migliaia e valori percentuali



(ISCRIZIONI E CANCELLAZIONI ANAGRAFICHE DELLA POPOLAZIONE RESIDENTE | ANNO 2019, 2022)

Pouco mais de 40.000 jovens italianos/as entre os 25 e os 34 anos de idade foram expatriados/as em 2020; enquanto o número de repatriações de jovens licenciados/as está a níveis significativamente mais baixos (3,5 por cento em 2019), gerando um saldo migratório negativo.

No que diz respeito a retornados/as, os dados do quadro abaixo referem-se a registos (ou seja, regressos do estrangeiro) e cancelamentos (ou seja, transferências para o estrangeiro) efetuados em municípios por cidadãos/ãs italianos/as com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos para alterações de residência.

	rimpatri (iscrizioni)	espatri (cessazioni)	saldo
2009	10.509	20.889	-10.380
2010	10.043	20.452	-10.409
2011	10.857	25.557	-14.700
2012	9.900	33.556	-23.656
2013	9.528	42.342	-32.814
2014	10.231	45.074	-34.843
2015	10.869	51.048	-40.179
2016	14.639	60.788	-46.149
2017	16.473	61.553	-45.080
2018	18.795	63.570	-44.775
2019	25.577	68.063	-42.486
2009-2019	147.421	492.892	-345.471

Entre 2009 e 2019, houve mais de 345.000 cidadãos/ãs que se retiraram das conservatórias municipais para se mudarem para o estrangeiro, com um crescimento significativo desde 2013. Os números marcam claramente as diferenças entre pessoas retornadas e as pessoas que decidem partir.

No entanto, graças à Lei 25.07.75 n.º 402, o governo italiano concede um subsídio de desemprego a cidadãos/ãs italianos/as repatriados/as que tenham trabalhado no estrangeiro e que tenham permanecido desempregados/as devido ao despedimento ou à não renovação do contrato de trabalho sazonal pelo empregador no estrangeiro (estrangeiro ou italiano, trabalhador ou residente no estrangeiro). Na prática, cidadãos/ãs italianos/as que trabalharam fora das fronteiras nacionais podem requerer um subsídio de desemprego ao INPS, que lhes será concedido se preencherem uma série de requisitos, uma vez de regresso a Itália. Para ter direito ao subsídio, o/a trabalhador/a italiano/ que tenha permanecido/a desempregado/a deve ser repatriado/a no prazo de 180 dias, ou seja, 6 meses, a contar da data do termo da relação de trabalho que tinha no estrangeiro e deve ter feito uma declaração de disponibilidade imediata para o trabalho no prazo de 30 dias a contar da data do repatriamento. O montante da soma que esta pessoa receberá varia em função dos salários convencionais determinados no ano de referência da prestação e é pago durante um máximo de 6 meses. O apoio económico relevante num período, como o do repatriamento, é sempre delicado em termos de regularização e adaptação.

Além disso, o governo italiano permite um regime fiscal preferencial temporário, reconhecido a trabalhadores/as que transferem a sua residência para Itália e se comprometem a permanecer e trabalhar em Itália durante pelo menos 2 anos (Artigo 16(1); Decreto Legislativo n.º 147/2015). A legislação sobre o regime especial para trabalhadores/as repatriados/as foi promulgada a fim de fomentar a transferência de pessoas altamente qualificadas e especializadas para Itália e promover o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural do país

Conclui-se afirmando que a marginalização da geração mais jovem em Itália tem múltiplas dimensões mutuamente coerentes, das quais menos oportunidades empresariais, pior demografia, falta de políticas eficazes e rendimentos decrescentes de entrada. É imperativo compreender que a marginalidade dos/as jovens é a marginalidade de todos e, portanto, precisa de ser enfrentada antes que o cenário se agrave

- As boas práticas:

A nível nacional, há muitas iniciativas que têm sido implementadas para envolver ativamente os/as jovens adultos na vida social e económica do país. Como mencionado acima, RESTO AL SUD é uma iniciativa muito bem-sucedida, patrocinada pela INVITALIA.

Na **Resto al Sud**, as atividades elegíveis para financiamento são muitas, tais como artesanato, transformação de produtos agrícolas, pesca e aquicultura, prestação de serviços empresariais e pessoais, turismo, comércio, atividades freelancer (tanto individuais como empresariais), mas as atividades agrícolas estão excluídas. Resto al Sud cobre até 100% das despesas, com um financiamento máximo de 50.000 euros por requerente, que pode ir até 200.000 euros no caso de empresas constituídas por quatro parceiros.

WEBSITE: <https://www.restoalsud.it/>

Uma vez que as iniciativas nacionais se aplicam a nível nacional (Resto Al Sud), outra iniciativa nacional que se aplica a um nível mais local é "Yes I Start-Up" (Sim, eu começo a trabalhar). Apoia na construção de ativos e no arranque da sua própria ideia empresarial. O objetivo é promover e apoiar o autoemprego e o empreendedorismo dos/as jovens NEET através de formação, preparação e mentoria. É um curso de formação gratuito de autoemprego que dá as competências necessárias para transformar uma ideia de negócio em realidade e consiste em cursos de formação de empreendedorismo destinados a transmitir as competências necessárias para construir o seu próprio arranque, desde a criação do plano de negócios até à preparação da documentação necessária para iniciar o negócio. As aulas são conduzidas por formadores da ENM (National Microcredit Corporation) e da Confapi Sicilia (Confederação Italiana da Pequena e Média Indústria Privada) e ajudam os/as jovens a estruturar a sua própria ideia de negócio. "Sim, eu começo" está disponível em todas as regiões italianas da mesma forma, graças à formação homogénea de professores. O fundo "Self-Employment" financia a criação e o arranque de atividades empresariais através de financiamento a juros zero.

WEBSITE: <https://www.anpal.gov.it/yes-i-start-up>

Giovani 2030: O Departamento de Política da Juventude e Serviço Civil Universal criou o projeto GIOVANI 2030, uma plataforma web para rapazes e raparigas com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos. O nome do projeto, GIOVANI 2030, é dedicado aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, uma data de referência para tornar o planeta um lugar mais justo, mais equitativo e mais limpo. A plataforma GIOVANI 2030 oferecerá notícias e análises aprofundadas sobre

voluntariado, formação, educação, cultura, entretenimento e desporto, informando os/as jovens sobre as oportunidades a serem aproveitadas para crescer de forma participativa. Além disso, a plataforma acolhe propostas, ideias e contribuições daqueles que desejam colaborar.

WEBSITE: <https://giovani2030.it/>

ON - Oltre Nuove impressione a tasso zero' É um incentivo para jovens e mulheres que queiram tornar-se empresários/as. Os incentivos são válidos em toda a Itália e proporcionam uma mistura de financiamento com juros zero e uma subvenção não reembolsável para projetos empresariais com despesas até 3 milhões de euros, que podem cobrir até 90% do total das despesas elegíveis

WEBSITE: <https://www.invitalia.it/cosa-facciamo/creiamo-nuove-aziende/nuove-impese-a-tasso-zero>

2.5. Panorama nacional na Irlanda

A Estratégia Nacional de Juventude da Irlanda tem como objetivo reforçar a contribuição das políticas, programas e serviços para melhorar os resultados nacionais para os/as jovens dos 10 aos 24 anos. Reconhece a importância da fase de desenvolvimento da juventude e os fatores sociais e económicos que têm impacto nos/as jovens durante este período. A estratégia procura ajudar todos/as os/as jovens a atingir o seu pleno potencial, respeitando os seus direitos e ouvindo as suas opiniões.

A Safe Home Ireland é uma organização irlandesa de apoio a emigrantes que regressam e a antigos/as emigrantes irlandeses. Oferecem uma variedade de serviços, incluindo visitas de proximidade, ajuda habitacional, orientação e informação para ajudar emigrantes idosos/as e quem considera a possibilidade de regressar para viver no seu país de origem.

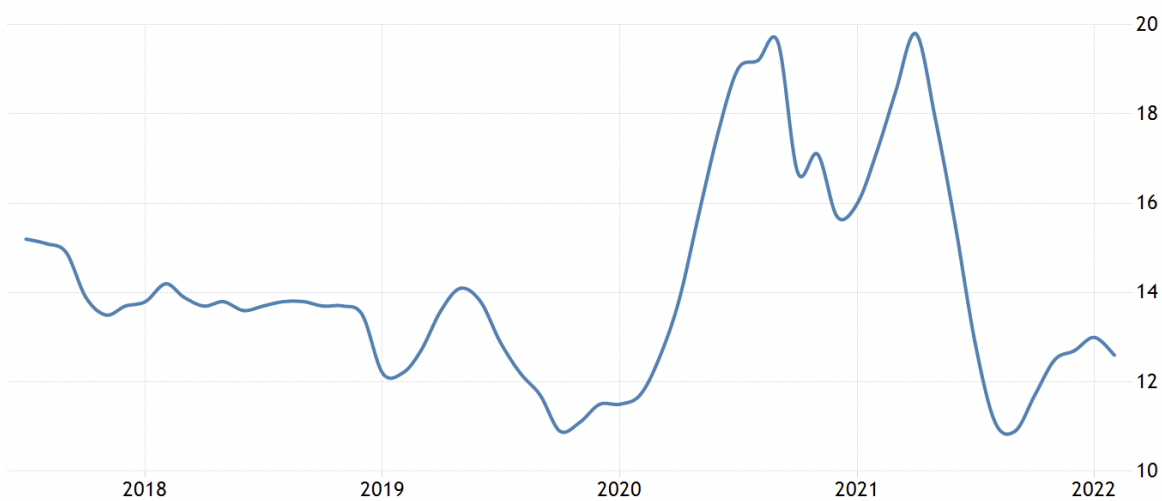
O programa "Back for Business" foi criado para apoiar imigrantes irlandeses recém-retornados/as no estabelecimento e crescimento das suas empresas na Irlanda. É um programa de desenvolvimento financiado pelo governo que incentiva e ajuda o empreendedorismo entre imigrantes que regressam à Irlanda vindos/as do estrangeiro.

O Programa de Desenvolvimento Pessoal de Jovens (PYDP) é um programa que procura ajudar os/as jovens em risco a adquirir competências de vida que promovam interações positivas, aumentem a confiança e resiliência e melhorem a sua empregabilidade. O programa está centrado em jovens com idades entre os 16 e os 25 anos e pretende envolver potenciais participantes que encontrem dificuldades em participar na prestação de serviços regulares e estejam em risco de

polarização ou recrutamento para grupos antagónicos ao processo de paz, tais como jovens retornados/as. O PYDP visa ligar os/as jovens à aprendizagem individualizada, às competências e às oportunidades de carreira, com ênfase na construção de relações positivas e na preparação dos indivíduos para o local de trabalho.

- **Dados sobre o emprego/desemprego de jovens, migração de jovens e retornados/as no país.**

De acordo com o Gabinete Central de Estatística, a taxa de desemprego juvenil na Irlanda diminuiu para 12,60% em fevereiro de 2022 de 13% em janeiro de 2022.



Related	Last	Previous	Unit	Reference
Unemployment Rate	4.70	4.80	percent	May 2022
Employed Persons	2532.20	2483.50	Thousand	Mar 2022
Unemployed Persons	127.90	127.40	Thousand	Mar 2022
Unemployment Change	-5101.00	-1992.00	Persons	May 2022
Full Time Employment	1997.10	1955.80	Thousand	Mar 2022
Part Time Employment	532.30	550.40	Thousand	Mar 2022
Labor Force Participation Rate	65.20	64.90	percent	Mar 2022
Youth Unemployment Rate	12.60	13.00	percent	Feb 2022
Wages in Manufacturing	1017.28	978.58	EUR/Week	Mar 2022
Initial Jobless Claims	50660.00	54372.00	Persons	May 2022
Average Weekly Hours	32.20	33.00		Mar 2022
Average Hourly Earnings	27.33	26.22	EUR	Mar 2022
Wages	880.37	864.51	EUR/Week	Mar 2022
Wage Growth	2.30	2.00	percent	Mar 2022
Employment Rate	72.80	73.00	percent	Mar 2022

12.500 pessoas dos 15 aos 24 anos partiram da Irlanda no ano que precedeu até abril de 2018. Em comparação com os números que imigraram no auge da recessão, este número é claramente diferente. No meio de um futuro sombrio na Irlanda, 35.800 pessoas na mesma faixa etária partiram entre abril de 2011 e abril de 2012. Apesar de um declínio acentuado da emigração, as estatísticas de 2018, que o Gabinete Central de Estatística divulgou em setembro, revelam que os/as jovens ainda estão a tomar a decisão de deixar a Irlanda. Outros movem-se em busca de um nível de vida mais elevado, melhores oportunidades de emprego, e habitação mais acessível e económica, enquanto algumas pessoas vão em busca de aventura e da oportunidade de viajar pelo mundo. De acordo com um estudo da Grad Ireland sobre estudantes, publicado em outubro, muitos/as jovens estudantes continuam a sentir que as suas possibilidades são limitadas, apesar dos avanços significativos no mercado de trabalho irlandês. Após a graduação, 35% das pessoas inquiridas disseram que seria difícil encontrar um emprego adequado, o que pode estar a motivar jovens a partir em busca de melhores possibilidades de emprego noutros locais. O elevado custo de vida na

Irlanda, especialmente nas cidades onde se encontra a maioria das perspectivas de emprego, contribui para esta preocupação relativamente às oportunidades de emprego. Para os/as jovens que desejam viver e trabalhar em qualquer uma das maiores cidades da Irlanda, o arrendamento é uma preocupação fundamental, particularmente em Dublin, onde os preços das rendas têm vindo a aumentar constantemente de ano para ano.

Em abril de 2020, cerca de 29.000 cidadãos/ãs irlandeses/as regressaram a casa para viver e trabalhar, o número mais elevado em 13 anos. De acordo com as estatísticas divulgadas pelo Central Statistics Office (CSO), a população como um todo aumentou em 55.900 pessoas, ou 1,1%, em relação ao ano anterior, para 4,98 milhões. O técnico de estatística do CSO, James Hegarty salientou que, uma vez que os dados abrangeram apenas as primeiras semanas, não captaram adequadamente toda a extensão dos efeitos da pandemia de Covid-19.

- **As boas práticas:**

O National Youth Council of Ireland, o Arts Council e o Department of Children and Youth Affairs uniram forças para criar o Programa Youth Arts da NYCI. Este programa é dedicado à promoção e ao avanço dos/as jovens artistas irlandeses/as.

O Programa de Proteção da Criança está empenhado em ajudar o setor do trabalho juvenil a cumprir as suas obrigações no que diz respeito à proteção e salvaguarda da criança. O programa fornece formação, materiais de referência, assistência e orientação, bem como *lobbying* em nome do setor do trabalho juvenil, para apoiar a indústria.

O trabalho global da juventude visa capacitar os/as jovens para desenvolverem o conhecimento e as competências necessárias para enfrentar questões globais e explorar os seus próprios valores, crenças e ligações com o mundo em geral.

O Programa de Igualdade e Intercultural da NYCI oferece uma seleção distinta e de vanguarda de cursos de formação, materiais, criação de políticas, orientação e oportunidades de *networking*.

O Programa Nacional de Saúde Juvenil está empenhado em reforçar as competências de trabalhadores/as e voluntários/as juvenis, a fim de desenvolver e promover uma cultura no setor da juventude que dê prioridade à saúde e ao bem-estar.

Fomentando oportunidades para o intercâmbio das melhores práticas no trabalho juvenil e

facilitando a colaboração internacional, a NYCI International procura facilitar e promover a participação de organizações juvenis e jovens em atividades internacionais, bem como encorajar as organizações juvenis a incluir uma componente internacional no seu trabalho juvenil.

A vida dos/as jovens é melhorada e a sua curiosidade é despertada pelos programas STEAM.

Através de um procedimento de aprovação baseado numa análise aprofundada do conteúdo e da execução de cada programa, o NSETS procura assegurar e promover padrões de qualidade na educação e formação de jovens trabalhadores/as.

O Projeto Gerações Futuras - Justiça Climática visa investigar e sensibilizar para as preocupações sistémicas e de direitos humanos associadas à crise climática.

O Centro de Desenvolvimento de Prática Norte-Sul foi criado para melhorar as oportunidades de aprendizagem para os/as jovens que utilizam os serviços de juventude em toda a ilha, reforçando e desenvolvendo parcerias a longo prazo entre organizações, pessoal e voluntários/as no setor do trabalho juvenil Norte-Sul.

2.6. Panorama nacional em Portugal

De acordo com as Nações Unidas, está a tornar-se cada vez mais difícil encontrar um emprego que corresponda às competências adquiridas na universidade para jovens europeus altamente qualificados. Em Portugal, quase dois em cada cinco jovens estão em situação de desemprego, o que se traduz em muitos/as jovens licenciados/as a serem forçados/as a encontrar oportunidades de emprego no estrangeiro. Em 2019, Portugal foi o primeiro país da União Europeia a ter a maior percentagem de emigrantes em proporção à sua população: 25,7%. Este relatório, feito pelo Observatório da Emigração, incluiu dados das Nações Unidas que indicavam que, nesse ano, havia cerca de 2,6 milhões de pessoas nascidas em Portugal a viver no estrangeiro. Nessa altura, o Reino Unido era o principal destino que os/as portugueses/as escolhiam para se mudarem. O governo português tem um programa dedicado àqueles que deixaram o país em busca de um futuro melhor mas que planeiam regressar, "Regressar". O objetivo do programa é apoiar emigrantes, bem como os seus descendentes e outros familiares, para que tenham as melhores condições para regressar a Portugal e aproveitar ao máximo as oportunidades que atualmente existem no país. Envolve todas as áreas governamentais e inclui medidas específicas tais como benefícios fiscais para quem regressa, assistência financeira a emigrantes ou familiares de emigrantes que vêm trabalhar para Portugal, uma linha de crédito para apoiar o investimento

empresarial e a criação de novos empreendimentos empresariais em Portugal, entre outros.

Em termos de inclusão da juventude, o Governo português lançou o seu primeiro Plano Nacional para a Juventude em 2018: um instrumento político de coordenação intersectorial da política de juventude em Portugal. O principal objetivo era a concretização dos direitos dos/as jovens, em termos económicos, sociais e culturais. O Governo comprometeu-se a investir na juventude, concentrando-se na coordenação interministerial com as tutelas e programas que têm impacto na vida dos/as jovens, em particular no que diz respeito à educação, emprego e empreendedorismo, ensino superior, habitação, nascimento, saúde, qualidade de vida, desporto, cultura, ambiente, agricultura, transportes, sustentabilidade da segurança social, combate à pobreza, igualdade, inclusão e migração.

- **Dados sobre o emprego/desemprego de jovens, migração de jovens e retornados no país.**

Emprego/desemprego de jovens

A taxa de desemprego geral em Portugal situa-se atualmente em 5,9%, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística português, enquanto que a taxa de pessoas entre 16 e 24 é de 20,6%.

Migração e regresso de jovens

Os resultados dos censos à população de 2021 em Portugal mostraram um aumento de 40% no número de residentes estrangeiros em relação a 2011, totalizando 555.299 pessoas. Além disso, Portugal é agora o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção à sua população residente, com mais de 2 milhões de portugueses/as vivendo fora do país, o que representa mais de 20% da população do país. Entre 2010 e 2013, Portugal registou as maiores taxas de crescimento da emigração portuguesa desde os anos 60, mas desde 2014 a emigração tem diminuído ligeiramente, apesar de ainda estar em níveis elevados, com mais de 100.000 partidas anuais, ou 1% da população do país.

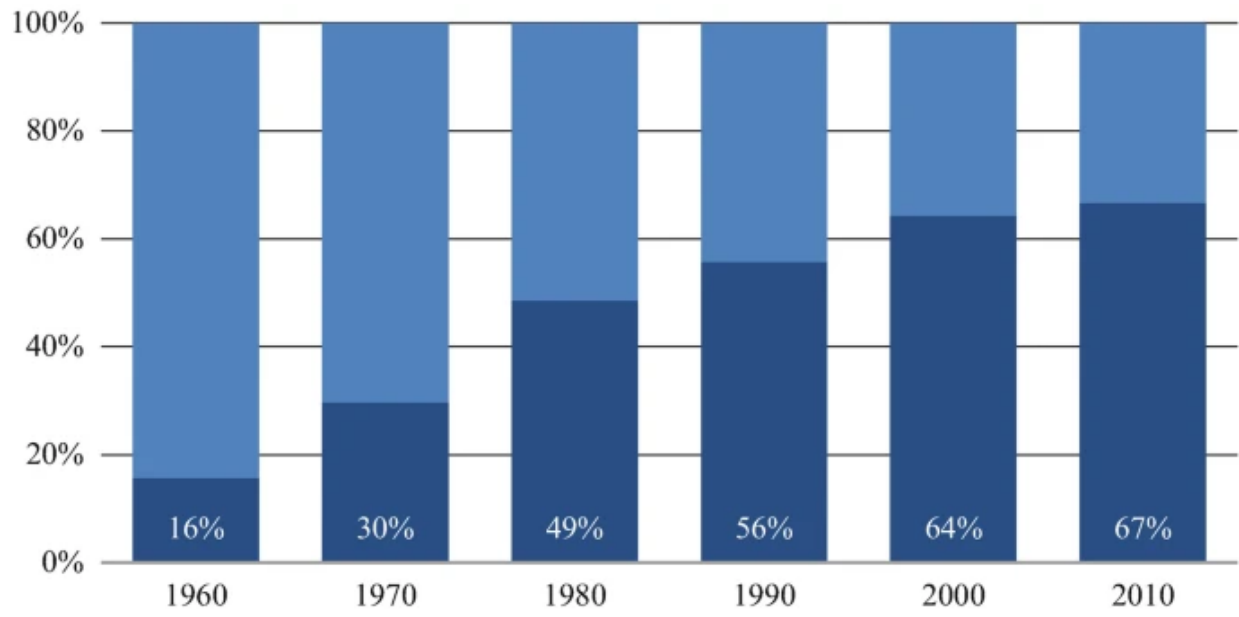
Em 2020, Portugal registou o menor número de emigrantes nos últimos 20 anos, devido à crise pandémica da COVID-19 e à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). Muitos/as emigrantes portugueses/as planeiam regressar, principalmente devido a motivos sociais e familiares, mas a principal razão que ainda impede estas pessoas é de ordem financeira. No entanto, há um movimento contrário a acontecer, com o regresso de emigrantes às aldeias e áreas remotas, muitas vezes para criarem os seus próprios negócios. O projeto MigRural, financiado pela UE, foi

desenvolvido para apoiar as pessoas retornadas a reforçar o tecido social local e apoiar a economia. O projeto centrou-se na região de Trás-os-Montes, onde recolheu testemunhos e dados de 21 famílias, e resultou num documentário intitulado "Estou em todo o lado e em lado nenhum ao mesmo tempo".

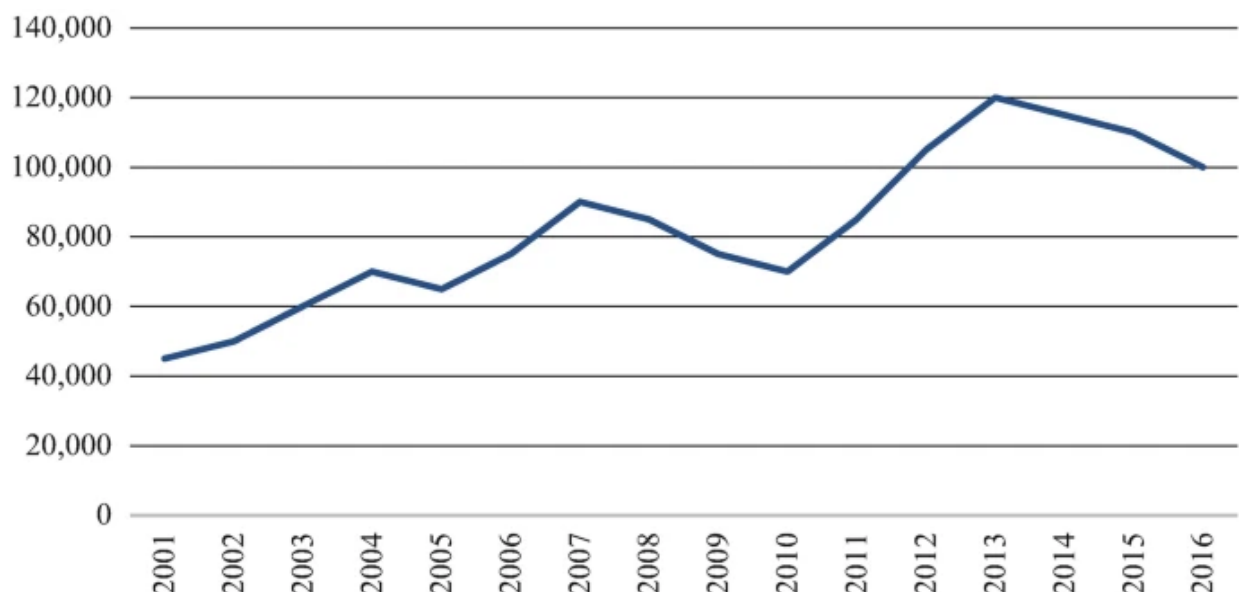
- **As boas práticas:**

Em Portugal, existem muitas organizações diferentes que trabalham com os/as jovens a fim de os integrar nas comunidades. Três exemplos diferentes:

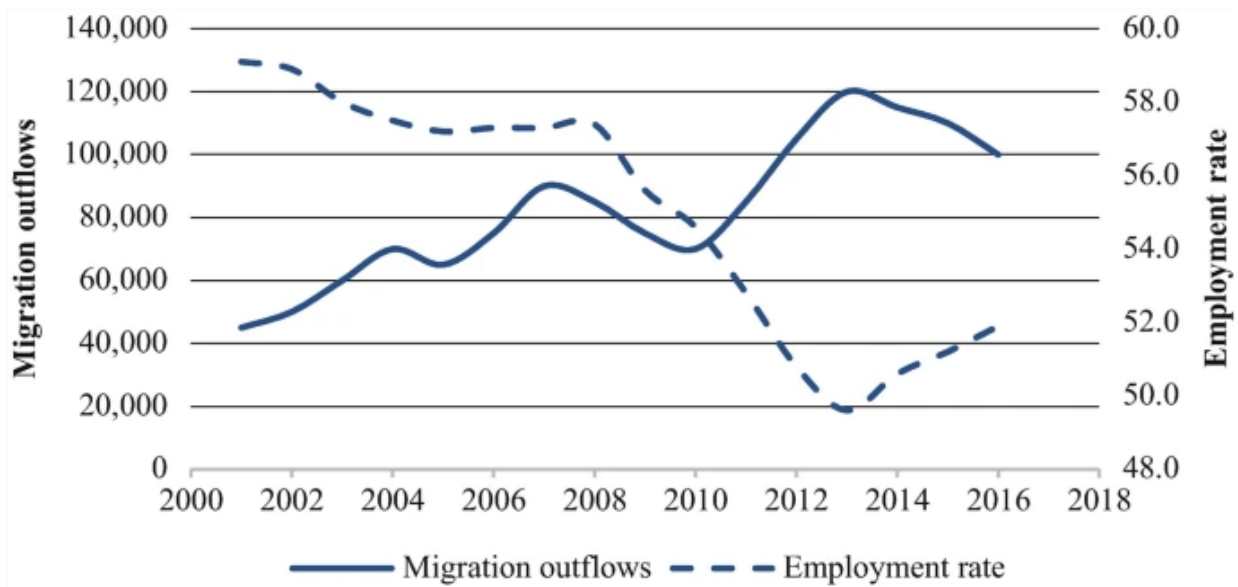
- 1) O [Programa de Apoio à Juventude \(PAJ\)](#) visa contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade das Associações e ONG. Oferecem serviços como o Apoio aos objetores de consciência; Serviço de Atendimento; Gabinete de Saúde Juvenil (Comportamentos Viciantes); Gabinete de Saúde Juvenil (Saúde Mental).
*A organização está dividida, pelo que cada parte do país tem o seu próprio escritório.
- 2) [Entrajuda](#) é uma ONG que ajuda organizações com problemas de gestão e organização; acolhe formações; promove o trabalho voluntário; gere e organiza donativos de qualquer tipo. Tem muitas organizações parceiras, uma vez que as ajuda ou coopera com elas.
- 3) [A Associação Salta Fronteiras](#), uma organização não governamental, sem fins lucrativos, foi fundada a 21 de Julho de 1999. Os seus objetivos são: contatar, conhecer e compreender diferentes culturas, povos e geografias; promover a defesa do ambiente; aumentar as práticas sociais de inclusão de grupos desfavorecidos (especialmente para crianças e jovens, com vista a promover a coesão social); promover a prática do desporto; facilitar o acesso a atividades culturais e promover o exercício da cidadania.



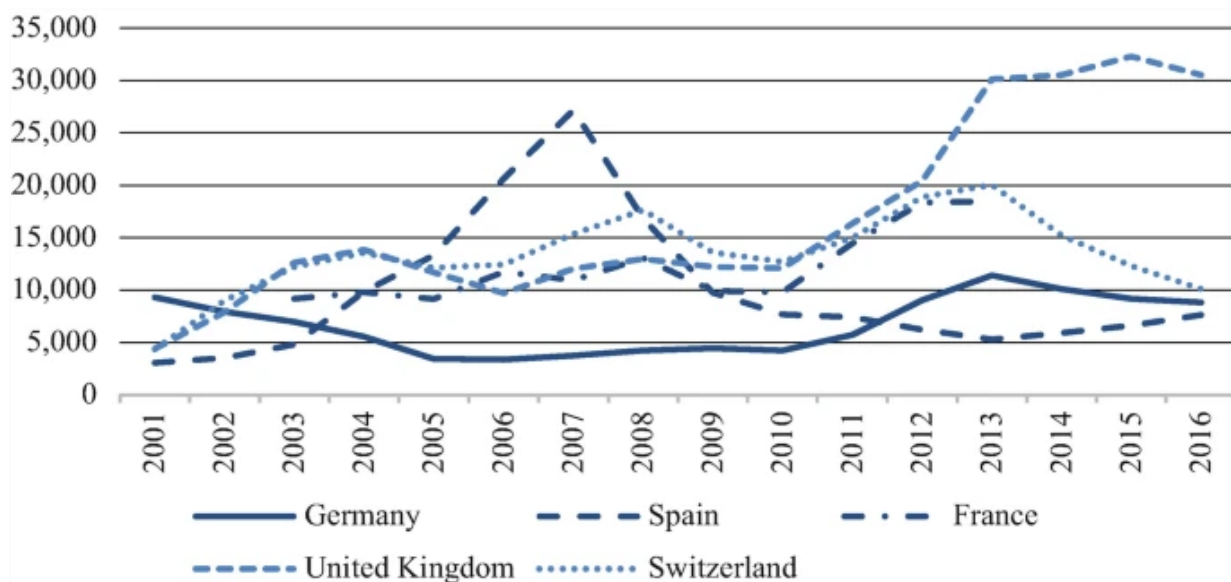
Evolução da população emigrante portuguesa na Europa como percentagem da população total de emigrantes portugueses/as, 1960-2010. Fonte: Nações Unidas, Department of Economic and Social Affairs (2012), Trends in International Migrant Stock: Migrantes por Destino e Origem (base de dados das Nações Unidas, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); The World Bank, Global Bilateral Migration Database; INE, General Population Censuses of Angola and Mozambique.



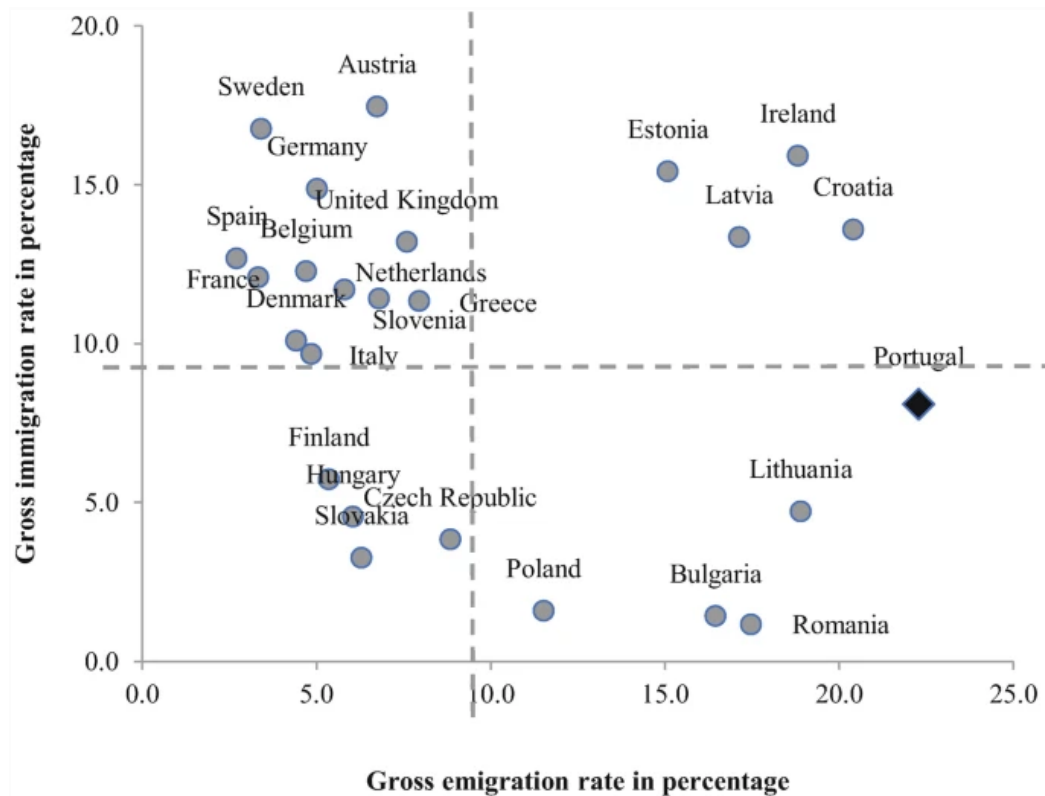
Saídas permanentes de emigrantes portugueses/as, 2001-2016. Fonte: Estimativas do Observatório da Emigração Portuguesa (Observatório da Emigração) com base nos dados de entradas permanentes dos países de destino



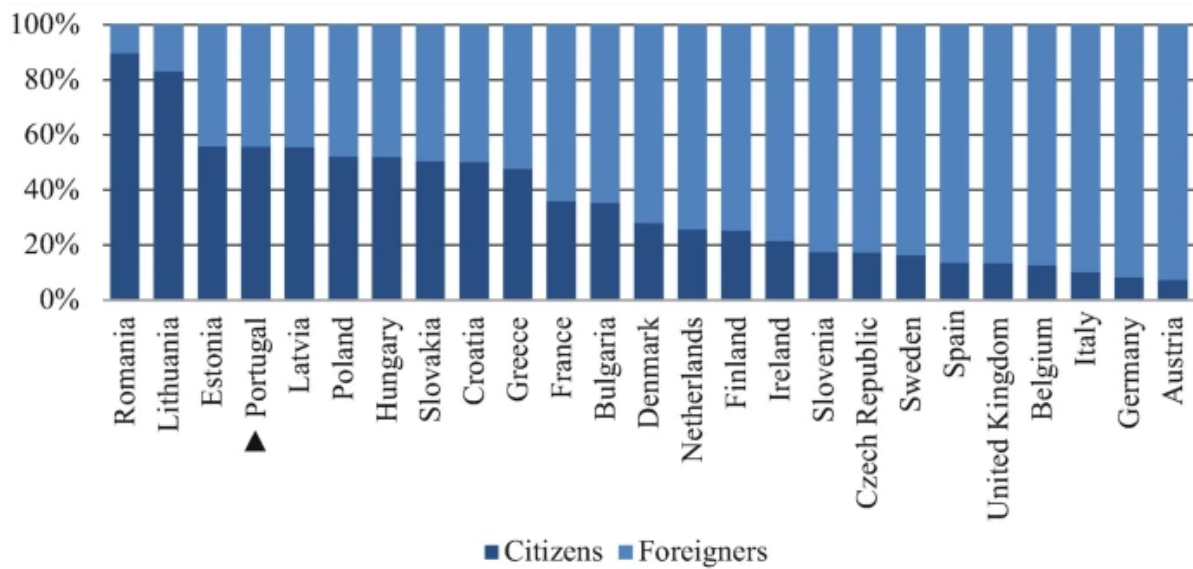
Taxa de emprego e fluxos de migração, Portugal, 2001-2016. Fonte: Porta, dados do Instituto Nacional de Estatística (a taxa de emprego) e do Observatório da Emigração Portuguesa (fluxos de saída).



Saídas permanentes de emigrantes portugueses/as para os principais países de destino, 2001-2015. Fonte: Observatório da Emigração Portuguesa (Observatório da Emigração) com base em dados de entradas permanentes dos países de destino



Taxas brutas de emigração e imigração nos países da UE, 2015. (Nota: Apenas países com mais de um milhão de habitantes) Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrantes por Destino e Origem (base de dados das Nações Unidas, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015)



Fluxos permanentes de imigração por cidadania, países da União Europeia, 2013-2015 (média de 3 anos). (Nota: Apenas países com mais de um milhão de habitantes) Fonte: Eurostat, Base de dados sobre População e Condições Sociais, Demografia e Migração (pop)

2.7 Panorama nacional em Chipre

Visão geral da situação

Os dados apresentados pelo Eurostat mostram que Chipre tem uma das maiores percentagens de jovens na faixa etária dos 15 aos 29 anos, com 21%, em comparação com a média da UE de 16%. No entanto, os/as jovens em Chipre parecem estar preocupados/as com suas perspetivas de carreira, encontrar emprego, o futuro do país e a pandemia. As taxas de desemprego juvenil em Chipre em março de 2022 eram de 16%, o que também contribui para uma perspetiva de vida negativa dos/as jovens. A pandemia e as medidas restritivas prolongadas tiveram um impacto significativo na vida quotidiana da maioria dos/as jovens em Chipre, segundo o Neo-Varómetro de 2022. O inquérito mostrou que a pandemia afetou principalmente as áreas de entretenimento (8.1/10), condição psicológica (6.99/10) e educação (6.02/10).

Informação relacionada com os/as NEET em Chipre

A população de jovens NEET em Chipre em 2018 ascendia a 12.310 no total. Dados de 2019 mostravam 15,7% (idades entre os 20-34 anos) da população, ocupando o 13º lugar entre a UE-28.

Mecanismos de apoio em Chipre

Algumas iniciativas foram anunciadas pelo governo, no âmbito do Plano Nacional de Ação para o Emprego dos/as jovens e outros mecanismos para apoiar jovens NEET na sua integração na sociedade. Estes mecanismos incluem o seguinte:

- a) Mecanismos de Subsídios: proporcionar incentivos ao recrutamento de jovens (15-29 anos) sem emprego nem Educação ou Formação (NEET). O Programa visa combater o desemprego dos/as jovens (com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos) sem emprego nem educação ou formação (NEET) e a integração sustentável dos/as jovens no mercado de trabalho, colocando-os/as em empregos subsidiados e ganhando mais experiência de trabalho. O Programa está incluído nas medidas de política ativa de emprego promovidas pelo Governo para a implementação da "Garantia da Juventude". Informação: <http://www.mlsi.gov.cy/dl>
- a) O programa do Conselho da Juventude do Chipre para o Desenvolvimento do Empreendedorismo Jovem tem como objetivo ativar os/as jovens e promover e desenvolver o empreendedorismo. Especificamente, visa apoiar os/as jovens desempregados/as com idades compreendidas entre os 15 e 29 anos que queiram empreender iniciativas empresariais e tornar-se empreendedores/as. O programa fornece apoio personalizado a jovens e situação de desemprego, desenvolve uma cultura de "fazer negócios", aumenta a integração social e melhora as competências e conhecimentos. Website: <https://youthentrepreneurshipcy1.projectsgallery.eu/specific-objective/>
- b) Outras práticas sociais: As práticas sociais incluem apoio educacional, tais como formação profissional para competências de comunicação e meios de comunicação (COMMEDIA), Educação para os Direitos Humanos (Aequitas), oportunidades de intercâmbio e mentoria (YEU Chipre), oportunidades de estágio (InSPIRE). Todas estas diferentes formas de desenvolvimento pessoal ajudarão os/as jovens a melhorar ou desenvolver novas competências, a encontrar melhores oportunidades de emprego e a tornarem-se cidadãos/ãs ativos/as.

2.8 Conclusões sobre as sínteses nacionais

A França implementou uma vasta gama de estruturas, políticas e iniciativas para apoiar a inclusão profissional dos/as jovens. O fenómeno conhecido como "fuga de cérebros" é um problema no país, com um grande número de recém-licenciados a mudarem-se para o estrangeiro todos os anos, principalmente para a América do Norte (Estados Unidos e Canadá) ou outras nações europeias, especialmente a Alemanha e o Reino Unido, em busca de melhores condições de vida e

trabalho, oportunidades de carreira e/ou remuneração. Em 2019, excluindo Mayotte, cerca de 1,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos não estavam empregados/as nem inscritos/as na escola ou em outras formas de formação formal. Uma pesquisa Yougov de 2018 descobriu que 70% dos/as jovens entre 18 e 24 anos pensavam em migrar para o exterior, seja por aventura, seja em busca de melhores oportunidades de carreira.

Em Espanha, a Estratégia para a Juventude 2020 incorpora a Estratégia Nacional para a Inclusão da Juventude e tem oito áreas principais de atuação: educação e formação, emprego e empreendedorismo, saúde e bem-estar, participação, trabalho voluntário e inclusão social, juventude na comunidade global, e criatividade e cultura. O Ministério da Saúde, Consumo e Bem-Estar Social, o Ministério dos Direitos Sociais e Agenda 2030, bem como o Instituto de la Juventud INJURY, Instituto de la Juventude, apoiam as atividades de inclusão juvenil. De acordo com o INE, em 2019, 23.000 jovens com idades entre 20 e 30 anos deixaram o país em direção às nações do Norte da Europa, incluindo Alemanha, Bélgica, Reino Unido, França e Suíça, seguindo uma tendência migratória do Sul da Europa. Apenas cerca de 10.000 jovens retornaram. Estudos mostram que os/as jovens em Espanha consideram importante que os governos implementem políticas que encorajem o retorno, como ajudar as pessoas a encontrar emprego antes do retorno, criar um plano especial de atração de talentos para pessoas com altas qualificações e experiência no exterior, dar pontos extras por cada ano de trabalho no estrangeiro quando se candidatam a empregos públicos, subsidiar os retornados e fornecer subsídios de desemprego.

Em Itália, o Governo Nacional implementou vários programas para abordar a questão do desemprego, um dos quais é referido como "RESTO AL SUD" (I Stay in the South), que é um incentivo que apoia o estabelecimento e o crescimento de novas atividades empresariais e freelance em áreas como Abruzzo, Basilicata, Calábria, Campania, Molise, Apúlia, Sardenha, Sicília, e as zonas da cratera sísmica da Itália central (Lazio, Marche e Umbria), com o objetivo de reduzir o desemprego nessas regiões.

A idade média de emigrantes é de 33 anos para os homens e 30 anos para as mulheres, de acordo com as estatísticas, e quase três em cada quatro nacionais italianos/as que se mudaram para o estrangeiro em 2019 tinham 25 anos de idade ou mais. Para os/as cidadãos/ãs italianos/as que regressaram ao país mas permaneceram desempregados em consequência da rescisão ou não renovação do contrato de trabalho sazonal pelo empregador no estrangeiro, o governo italiano oferece um subsídio de desemprego. Na realidade, cidadãos/ãs italianos/as que trabalharam no estrangeiro podem solicitar um subsídio de desemprego ao INPS, que lhes será pago no regresso a Itália, se preencherem vários critérios.

Para satisfazer as diversas necessidades e aspirações dos/as jovens e de acordo com a visão "Melhores Resultados, Futuros Mais Brilhantes para uma Irlanda melhor", a Estratégia Nacional para a Juventude da Irlanda está centrada no reforço da contribuição das políticas, programas e serviços atuais e emergentes para melhorar os resultados nacionais para os/as jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos. Vários serviços estão disponíveis para emigrantes irlandeses que estão a retornar, mas também para antigos emigrantes através da *Safe Home Ireland*, uma organização que apoia os emigrantes da Irlanda. Para além de realizarem visitas de sensibilização e prestarem assistência habitacional a candidatos/as qualificados/as, também prestam serviços de orientação e informação. Em abril de 2020, havia aproximadamente 29.000 cidadãos/ãs irlandeses/as a viver e a trabalhar no estrangeiro, o que representava um máximo de 13 anos.

O governo português oferece um programa especial chamado "Regressar" para pessoas que deixaram a nação em busca de um futuro mais brilhante, mas que estão a considerar regressar. O objetivo do programa é ajudar emigrantes, bem como os seus descendentes e familiares, a dar-lhes a melhor oportunidade de regressarem a Portugal e aproveitarem as oportunidades que se encontram atualmente disponíveis. Envolve todos os ramos do governo e inclui medidas específicas como benefícios fiscais para pessoas que devolvem ajuda financeira a pessoas que vêm trabalhar em Portugal que são emigrantes ou parentes de emigrantes e uma linha de crédito para encorajar o investimento empresarial e o lançamento de novos empreendimentos em Portugal, entre outras coisas. O país da União Europeia com a maior percentagem de emigrantes entre os seus/suas cidadãos/ãs é agora Portugal. Mais de dois milhões de portugueses/as emigraram, o que indica que mais de 20% de portugueses estão agora a viver no estrangeiro.

Em relação ao Chipre, a maioria dos/as jovens (76%) expressa preocupação e tensão sobre as suas perspetivas de carreira, a obtenção de um emprego (68%), o futuro do país (65%), e a pandemia (53%). O governo anunciou alguns programas para ajudar NEET a integrarem-se na sociedade como parte do Plano Nacional de Ação para o Emprego dos/as jovens e outros programas.

3. RESULTADOS DOS *FOCUS GROUPS*

3.1. Introdução

Um *focus group* é um método de investigação que envolve um pequeno grupo de pessoas (geralmente cinco a dez participantes) que são guiadas através de uma discussão por um/a

facilitador/a. Os grupos focais podem ser utilizados para explorar uma variedade de questões diferentes, testar soluções, explorar a perspectiva do grupo sobre um tópico e gerar ideias.

Estes métodos de investigação qualitativa podem ser utilizados para:

- Recolher informação de fundo sobre uma questão;
- Produzir e testar ideias (que podem depois ser mais exploradas);
- Estimular novas ideias e encorajar soluções criativas lideradas por participantes;
- Identificar potenciais barreiras ou problemas com um novo serviço ou programa;
- Recolher as impressões dos clientes sobre um serviço, organização ou instituição;
- Confirmar ou desenvolver o que foi encontrado na investigação documental.

A chave para gerir com sucesso um *focus group* é a capacidade do/a facilitador/a fazer com que o grupo de participantes se sinta seguro e confortável. Um grupo focal bem gerido pode proporcionar uma compreensão mais rica do que a que se pode obter numa entrevista pessoal individual ou num inquérito. Um grupo focal bem gerido tende a conduzir a respostas mais contextualizadas e desenvolvidas do que as que os/as participantes provavelmente irão partilhar durante as entrevistas individuais. Os grupos focais são adaptados para investigação qualitativa (narrativa) mas não serão úteis para gerar números rapidamente. Se forem necessários números para apoiar a investigação, então os/as investigadores/as devem pensar num inquérito complementar e num método misto (utilizando uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa). Os grupos focais como método de investigação permitem recolher informações não verbais que podem ser importantes para a investigação (por exemplo, excitação, dúvida, hesitação ou *stress*). Também ajudam a compreender a relação causal entre a razão pela qual as pessoas se comportam de uma certa forma ou mantêm um certo conjunto de crenças. Isto será útil na conceção do material de aprendizagem do projeto.

O objetivo dos *focus groups*, conduzidos no projeto, era compreender o contexto dos/as jovens com menos oportunidades, as suas necessidades de aprendizagem e motivação, e o seu nível de acesso às oportunidades e ferramentas que os podem ajudar a envolver-se como atores de mudança nos seus contextos locais e internacionais. A participação ativa dos grupos-alvo foi um passo fundamental para a cocriação deste Guia, recolhendo várias experiências e testemunhos diretamente de participantes, permitindo-lhes identificar as suas necessidades, ambições e aspirações.

No total, foram realizados três *Focus Groups* em cada país parceiro:

1º Focus Group: 10 jovens com menos oportunidades (retornados/as, *NEETs*)

2º Focus Group: 10 jovens trabalhadores/as, líderes juvenis/prestadores de serviços sociais, agentes, professores/as e formadores/as, e institutos.

3º Focus Group: 5 instituições públicas/privadas, OSC de jovens, ONG, escolas, institutos e centros.

Além disso, foram realizadas 60 entrevistas pessoais com retornados/as e/ou *NEETs* - 10 em cada país.

3.2. Focus Group com jovens com menos oportunidades

3.2.1. Discussão do Focus Group em França

Em geral, a discussão do grupo focal correu bem. Todos/as os/as participantes presentes na discussão sentiram-se à vontade para falar sobre si próprios/as.

Resumindo os pontos principais da discussão, os/as participantes mencionaram:

- Benefícios de regressar a França após a sua experiência no estrangeiro, nomeadamente hábitos culturais e questões administrativas (como segurança social ou consultas médicas) e também o encontro com as suas famílias e amigos/as. No entanto, uma pessoa mencionou experienciar um choque cultural e dificuldades de reintegração na sociedade, bem como um desafio entre amigos/as e familiares;
- Sentir uma proximidade com pessoas estrangeiras ou franceses/as com experiências semelhantes, que em muitos casos substituíram um apoio real (de instituições, comunidades, etc.) quando regressaram a França;
- A emergência Covid-19 afetou negativamente as suas experiências, devido ao isolamento, mudança de hábitos, depressão e outras razões;

No final da discussão, o/a facilitador/a levantou a questão se os/as participantes queriam sair novamente de França. As respostas dadas foram diferenciadas.

Uma pessoa mencionou que se sente em casa em Paris e outra explicou que quer partir novamente. Uma resposta interessante foi a do T. Ele mencionou que, de facto, as viagens e experiências no estrangeiro não são semelhantes entre elas. Uma vez que a experiência pode mudar, devido a questões financeiras, contextos diferentes, e objetivos diferentes naquele momento da vida. Além disso, mencionou que existe um novo fator que afeta a sua possibilidade de viajar e estudar no estrangeiro; e isto é a ecologia. Voar não é ecológico, por isso vai parar porque

o fator ecológico é importante para ele. Por conseguinte, favorecerá viagens mais próximas sem utilizar um avião para a Europa. Por exemplo, escolher destinos para onde pode ir de comboio.

3.2.2. Discussão do *Focus Group* em Espanha

As conclusões obtidas a partir do Grupo de Discussão organizado em Espanha incluíram resultados realmente interessantes, que são descritos abaixo. A decisão de partir e regressar é uma experiência muito pessoal, e cada pessoa tem uma trajetória diferente. Assim, as diferentes trajetórias de vida destacam diferentes aspetos da migração e do regresso. Os/as jovens com maior capital social, cultural e económico conseguem geralmente ter um período mais fácil de reintegração na sociedade, com mais acesso a recursos, informação e apoio. No entanto, barreiras sistémicas como o desemprego juvenil e a diminuição da ajuda social afetam a maioria da mesma forma.

E a dificuldade de saber que instituições são responsáveis pela prestação de assistência e informação, as diferentes ajudas e programas nos diferentes territórios de Espanha tornam mais difícil para os/as jovens retornados/as o regresso ao bom caminho, tanto a nível profissional como pessoal. As diferenças no acesso a recursos e serviços nas zonas urbanas e rurais são outro aspeto que é mencionado.

Embora o regresso seja geralmente considerado positivo devido à proximidade de redes de apoio, tais como amigos/as e familiares e redes de segurança, normalmente, a frustração vivida durante a transição é um elemento comum na maioria das experiências de regresso. Embora a migração em alguns casos crie mais oportunidades profissionais, nem sempre é esse o caso. Hoje em dia, a maioria dos/as jovens fala pelo menos uma outra língua estrangeira e fazem de alguma forma parte de redes internacionais e passam por algum tipo de experiência de vida no estrangeiro, seja Erasmus, voluntariado ou estágio, pelo que estes não são suficientes para criar uma vantagem, especialmente sob as precárias e instáveis condições de trabalho em Espanha.

Nesse sentido, os/as jovens retornados/as precisam geralmente de assistência no emprego e ajuda na resolução de questões administrativas, bem como de validar os seus estudos e formações no estrangeiro para voltarem ao mercado de trabalho em Espanha. Na maioria dos casos, os círculos familiares e de amizade são os primeiros locais onde os/as jovens retornados/as recorrem a ajuda e apoio em vez de instituições públicas ou privadas, tanto devido à falta de programas oficiais de apoio a este grupo da população, como também devido à falta de informação sobre os recursos existentes.

3.2.3. Discussão do *Focus Group* em Itália

Tendo tido a oportunidade de trocar ideias com participantes de vários estilos de vida, bem como de várias idades e formações profissionais/educacionais, foi definitivamente um valor acrescentado também para ver como os contextos e a geração de pessoas influenciam a forma como vêm o futuro e interagem com o nosso presente.

O que surgiu foi definitivamente um forte sentimento de pertença (culturalmente falando) que ligou participantes ao seu país de uma forma que foi além da burocracia e do lado administrativo de viver num país e não noutra. Este sentimento de pertença foi especialmente sentido quando se tratava de relações interpessoais. Por outro lado, contudo, nem todos/as os/as participantes se sentiram valorizados/as e apreciados/as quando regressaram, como se o facto de terem estado fora e terem vivido no estrangeiro não representasse uma mais-valia na sua carreira profissional. Um aspeto problemático que foi mencionado por quase toda a gente foi a dificuldade que sentiram ao regressarem, de um ponto de vista administrativo ("papelada") - não se sentiram suficientemente apoiados/as e muitas vezes tiveram a assistência de pessoas que trabalhavam para serviços específicos (centros de emprego, município ou o cartório, por exemplo).

Um aspeto que veio à superfície foi a importância de dar espaço às pessoas que regressavam após uma longa experiência no estrangeiro, para que se sentissem bem-vindas no seu país de origem, dando-lhes alguma orientação que eventualmente conduziria a um regresso mais suave.

3.2.4. Discussão do *Focus Group* na Irlanda

Os/as participantes entrevistados/as foram *NEETs* e/ou jovens retornados/as com menos oportunidades provenientes de diferentes origens. Todo o grupo partilhou muitas perspetivas, oportunidades e experiências diferentes. Quanto ao envolvimento no grupo focal, alguns dos/as participantes tiveram algumas dificuldades de comunicação no início da reunião. No entanto, quando ouviram outras histórias, puderam identificar-se com algumas delas e, por conseguinte, isso permitiu-lhes também partilhar as suas experiências. Os resultados dos/as participantes empenhados/as no grupo focal foram muito valiosos e ilustraram o contexto deste tópico.

Muitas das respostas de participantes destacaram as questões da imigração de jovens, especialmente quem regressa de países em desenvolvimento. Salientaram também a falta de grupos de apoio e o elevado nível de discriminação presente no mercado de trabalho. Finalmente,

uma descoberta significativa é que muitos/as retornados/as que se mudaram para o estrangeiro quando eram jovens enfrentaram muitos mais desafios e dificuldades do que outros em diferentes níveis. Precisam de muito mais apoio logo após o regresso ao seu país de origem para que possam prosperar pacificamente nas suas vidas: apoio educacional, apoio linguístico e apoio emocional.

Este grupo focal foi também importante para confirmar que os projetos Erasmus+ como o HEY são, de facto, cruciais e importantes para os/as jovens com menos oportunidades, uma vez que lhes dão apoio, ferramentas e informação que procuraram encontrar na sua vida quotidiana.

3.2.5. Discussão do *Focus Group* em Portugal

Após este debate e conversa muito interessante com os/as retornados/as, foram alcançadas as seguintes conclusões:

O aspeto mais benéfico do regresso de participantes de volta ao seu país foi a ligação emocional à sua comunidade em Portugal. Mencionaram a existência de dificuldades neste aspeto, devido ao facto de se sentirem menos ligação às suas amizades e relações pessoais anteriores, pois tinham acabado de ter uma experiência muito intensa e complexa no estrangeiro e lutaram para se relacionarem com a sua vida no seu país de origem. Para além disto, mencionaram também fatores de segurança: de saúde e de sociedade.

Rita estava no estrangeiro durante o início da pandemia e relatou sentir-se mais segura sobre esse contexto específico quando regressou devido à diferença de condições no local onde se encontrava e em Portugal. Valeria e Francisco mencionaram que tiveram episódios diferentes em que se sentiram observados e desconfortáveis e, num caso, seguidos numa loja, devido ao facto de não se parecerem como habitantes locais. Assim, voltando para casa, sentiam-se mais seguros e confortáveis.

Ao regressar, os/as participantes perceberam que tinham crescido e mudado no estrangeiro e trouxeram de volta uma perspetiva mais ampla, novas competências e uma mente aberta. Foi uma experiência que ajudou a descobrir os seus próximos passos e a expandir as suas perspetivas e opções, em vez de permanecerem em Portugal.

Os/as participantes dispunham de apoio logístico e financeiro durante a sua experiência no estrangeiro - a maior parte encontrava-se num programa europeu que proporcionava essas

condições, mas não dispunham de apoio durante o seu restabelecimento. Mencionaram sobretudo ter apoio emocional, da sua comunidade, círculo estreito e ajuda profissional na área da saúde mental, em alguns casos.

Os/as retornados sentem que a sua experiência no estrangeiro ajudou a obter melhores oportunidades de trabalho ou, pelo menos, a obter mais opções e perspetivas do mercado de trabalho. Entre estágios, projetos de voluntariado e estudos no estrangeiro, os/as participantes aprenderam mais sobre o que realmente gostam e o que querem prosseguir, mas algumas pessoas também relataram que aprenderam o que não queriam fazer - Anthea mudou-se para o estrangeiro para estagiar num hotel, devido aos seus antecedentes de um curso profissional de turismo e chegou à conclusão de que não quer prosseguir nessa área e prefere outra carreira, relacionada com línguas e traduções. Embora a experiência no estrangeiro não tenha impacto na sua próxima oportunidade de trabalho, foi-lhe útil compreender isso e adquirir competências que serão úteis para qualquer trabalho, tais como competências sociais, competências transversais e uma nova língua.

Os/as participantes também mencionaram aprender muito sobre como gerir conflitos e como isso é importante para o mercado de trabalho - trabalhar com pessoas diferentes de contextos e origens diferentes ensinou-os/as a lidar melhor com mal-entendidos e a comunicar de forma mais eficaz. No caso de Francisco, a sua experiência no estrangeiro contribuiu diretamente para a sua próxima oportunidade de trabalho em Portugal: esteve nos Países Baixos, num projeto de voluntariado, onde trabalhou com pessoas idosas e também artesanato e bricolage. Após o seu regresso, começou a trabalhar na AKI, uma loja de bricolage, e contou-nos o quanto a sua experiência no estrangeiro teve um impacto na forma como lidou com este trabalho. Não só devido aos seus conhecimentos técnicos, mas também aos seus conhecimentos sociais com pessoas idosas, uma vez que tinha muitos/as clientes nessa faixa etária em Portugal. Outro bónus mencionado foi o lado linguístico, uma vez que sentiram que tinham melhorado em inglês e, em alguns casos, numa nova língua. Globalmente, a experiência no estrangeiro ajudou-os/as a descobrir o seu próximo passo.

Quando questionados/as sobre os principais desafios que enfrentaram enquanto tentavam restabelecer-se no seu país de origem, o grupo de participantes mencionou o seguinte:

- Choque cultural inverso;
- A sensação de estarem "perdidos/as", pois tinham acabado de viver uma experiência muito intensa e enriquecedora no estrangeiro e de se adaptarem à realidade portuguesa era/é um grande desafio para eles/elas;

- Reconexão com velhas amigas e relacionamentos que não tiveram uma experiência semelhante, o que levou à sensação de não serem completamente compreendidos/as pelo seu círculo íntimo;
- Não ter qualquer ocupação e/ou desafio após o regresso, pois acentuou a sensação de estar perdido/a e não saber que passo tomar a seguir;
- A diferença entre a disponibilidade e a pré-disposição da sua comunidade no estrangeiro e a de Portugal - uma vez que a maioria fez o programa Corpo Europeu de Solidariedade, encontraram-se e desenvolveram relações com pessoas no mesmo contexto, que estavam naturalmente mais disponíveis para fazer planos diferentes. De regresso a casa, cada um/uma já tem a sua própria vida e horário e tende a ficar mais difícil combinar o tempo em conjunto.

Foi perguntado ao grupo de participantes como conseguiram ultrapassar estes desafios e foi mencionado:

- Tentar encontrar uma forma de se manter ocupado/a e começar a procurar as próximas oportunidades - quer sejam nacionais ou internacionais;
- Comunicando a forma como se esforçavam e procuravam ajuda e apoio (incluindo ajuda profissional);
- Construir uma nova estrutura e rotina que é atraente;
- Pensando na forma como estavam no estrangeiro e como podem "recriar" esse sentimento no seu país de origem;
- Encontrar um novo equilíbrio entre a sua antiga rotina e a que estão a construir, à medida que se restabelecem;
- Aplicar as novas aprendizagens e pô-las em prática;
- Compreender e aceitar leva algum tempo a readaptar, que não é instantâneo.

Os/as retornados/as encontraram o seu maior apoio no grupo de pessoas que partilharam experiências semelhantes com eles/elas, mesmo que à distância. Esta comunidade ajudou muito enquanto se restabeleciam em Portugal, porque se sentiam mais ouvidos/as e compreendidos/as à medida que as outras pessoas do grupo passavam por uma experiência de vida semelhante. Também mencionaram que a discussão do Grupo Focal foi uma boa ajuda. Para a maioria de jovens retornados/as, a Covid não afetou a sua experiência porque a tiveram antes ou depois da ocorrência das grandes restrições de encerramento. Para uma participante, Rita, isso afetou sobretudo a logística, uma vez que ela teve de permanecer no estrangeiro mais tempo do que o esperado devido ao encerramento das fronteiras e às restrições de encerramento.

Globalmente, os/as jovens retornados/as pensam em mudar-se novamente para o estrangeiro devido à sua experiência anterior e ao desejo de experimentar mais liberdade, novas culturas e novas oportunidades, pois sentem que Portugal ainda está um pouco atrasado em alguns assuntos. A principal razão para não se quererem estabelecer em Portugal são as condições atuais vividas no país, especialmente para os/as jovens: baixos salários, um custo de vida cada vez mais elevado e um grande desequilíbrio entre trabalho e vida.

3.2.6. Discussão do *Focus Group* em Chipre

Durante a discussão do *Focus Group* no Chipre, os/as participantes mencionaram que os principais aspectos benéficos do seu regresso ao Chipre foram:

- a) Melhores condições no que diz respeito ao bloqueio devido à COVID.
- b) Estar entre a família e amigos/as.
- c) Tempo livre para explorar desafios pessoais.
- d) Relaxamento psicológico, descanso e ambiente livre de stress.

Os/as participantes mencionaram que ninguém solicitou qualquer apoio.

Todos/as os/as participantes mencionaram que a sua experiência de trabalho no estrangeiro desempenhou um papel crucial na garantia de um bom emprego no Chipre.

Relativamente aos principais desafios enfrentados enquanto tentavam restabelecer-se no Chipre, os/as participantes mencionaram o seguinte:

- Situações sociais diferentes, circunstâncias diferentes do que no estrangeiro.
- Dificuldades em conseguir um emprego adequado, devido ao sistema.
- Sociedade pequena, conservadora e cheia de estereótipos.
- Circunstâncias negativas durante as entrevistas.
- Sentimentos psicológicos negativos.
- Lamentamos ter regressado ao Chipre.

Todos/as os/as participantes mencionaram que a família e amigos/as próximos/as têm sido extremamente solidários/as durante o período de restabelecimento em Chipre. No entanto, não existem organizações que apoiem os/as jovens no seu processo de reintegração.

Todos/as os/as participantes mencionaram que foram negativamente afetados pela COVID-19, devido a *lockdowns* e devido ao facto de, ao regressarem ao Chipre, terem de se separar de

amigos/as e parceiros/as, o que foi muito difícil. Alguns/algumas participantes expressaram o seu desejo de regressar ao país onde viviam.

3.3. Focus Group com trabalhadores juvenis, líderes juvenis/prestadores de serviços sociais, agentes, professores e formadores, institutos

3.3.1. Discussão do Focus Group em França

As conclusões a que a discussão chegou foi que, em geral, as principais questões relativas aos/às jovens retornados/as foram desenvolvidas durante os últimos anos, mas só recentemente receberam mais atenção. Por esta razão, os diferentes intervenientes não estão completamente preparados para enfrentar o problema com que a geração jovem se debate. Quanto à experiência no estrangeiro, esta depende do nível de educação, uma vez que quanto maior for o nível de educação, maior será a possibilidade de encontrar um emprego depois de se reintegrar na sociedade. Um problema que ocorre quando o/a retornado/q tem 25 anos de idade ou menos, o sistema não lhes dá a devida atenção, porque é suposto que sejam eles e elas a tomar conta das suas famílias.

Além disso, o nível e a qualidade da informação é outra questão a ter em conta. Trabalhar para dar aos/às jovens a forma correta de procurar e ter a oportunidade de não criar confusão e desencorajamento é uma questão de grande importância.

Em conclusão, projetos como H.E.Y! são uma grande oportunidade para ajudar as pessoas e as diferentes partes interessadas a progredir na ajuda aos/às jovens retornados/as a encontrar um lugar melhor na sociedade.

3.3.2. Discussão do Focus Group em Espanha

Mais uma vez, a falta de uma definição clara de retornados/as e jovens torna difícil o desenvolvimento de políticas que possam responder às suas necessidades atuais. De qualquer modo, neste momento, em Espanha, não existem regulamentos destinados aos/às jovens retornados/as. A ajuda social e os fundos existentes são para as pessoas que já regressaram, e não para aqueles que gostariam de dar o primeiro passo para regressarem. Um quadro regulamentar a vários níveis que proporcione oportunidades em todas as regiões, mas deixe uma oportunidade para a sua adaptação às necessidades regionais, seria um primeiro passo para ajudar no regresso e reintegração dos/as jovens retornados/as.

Por outro lado, desafios sistémicos tais como a elevada taxa de desemprego entre os/as jovens ou condições de trabalho precárias são impedimentos face a um regresso a Espanha. Além disso, a falta de quadros gerais e de políticas de bem-estar que possam apoiar os/as jovens em geral na sua transição da juventude para a vida adulta, tornando-os/as dependentes do parentesco, família e redes sociais para sobreviver, é outro elemento que, no contexto espanhol, se torna um obstáculo. Isto inclui a falta de programas específicos de estágio, inserção laboral ou orientação profissional. Além disso, o desrespeito pela cultura como importante catalisador da participação cívica e instrumento de reintegração dos/as jovens como cidadãos/ãs ativos/as é um ponto que se destaca a par de outros tipos de ajudas materiais e imateriais.

Existem muitos subsídios e ajudas diferentes, no entanto são muito parciais e diferentes em cada região autónoma ou contexto local. Além disso, as muitas e diferentes instituições e autoridades públicas responsáveis pelas políticas sociais criam confusão em termos de onde obter informações claras e coerentes e onde se candidatar. Como tal, a informação divulgada é incoerente e confusa. Um quadro nacional que pudesse regular políticas e ajudas específicas destinadas aos/às jovens e especificamente para os/as jovens retornados/as seria um primeiro passo importante. Contudo, é também necessário ter em mente as especificidades regionais ou locais para não impor regulamentos e programas que não satisfaçam estas necessidades em mudança e ser capaz de criar quadros flexíveis para facilitar a integração dos/as jovens na sociedade e no mercado de trabalho.

Neste contexto, há necessidade de ter uma rede para partilhar toda a informação disponível e ajudar não só os/as jovens mas também prestadores de serviços a resolver questões administrativas e solicitar subsídios relevantes para a melhoria das condições de vida, oportunidades de emprego e outras necessidades dos/as jovens e dos/das jovens retornados/as.

Finalmente, planos e ajudas parciais e a curto prazo, quer a nível nacional ou europeu, estão no caminho da criação de soluções coerentes e abrangentes e respostas enraizadas em vez de medidas temporárias e de *stopgap*.

3.3.3. Discussão do *Focus Group* em Itália

Em conclusão, do ponto de vista dos assistentes sociais e dos/as jovens trabalhadores/as, as medidas de apoio propostas pelo sistema italiano já são em número satisfatório, mas o que falta está muito relacionado com a sua qualidade em termos de atualização de conteúdos e impacto no atual tecido social e laboral da nossa comunidade; e com a sua transparência e alcance. A maioria das oportunidades para os/as jovens não são muito bem promovidas ou conhecidas entre os/as próprios/as; além disso as suas ligações ao lado real e prático da vida, tais como a entrada no mercado de trabalho, etc., não estão a funcionar. Desta forma, o impacto é baixo.

Os principais desafios enfrentados pelos operadores do sector juvenil no apoio aos/às retornados/as e à sua integração na vida económica e social italiana estão sobretudo relacionados com a desadequação das experiências e competências adquiridas e a possibilidade de as alinhar com a procura local. Outros desafios enfrentados estão relacionados com questões práticas vividas pelos/as jovens em termos de serviços públicos e burocracia excessiva, e com a possibilidade de acesso ao mercado de trabalho.

Os/as participantes abordaram estes problemas e procuram ajudar os/as jovens a encontrar os recursos de que necessitam para adequar as suas competências às exigências do mercado de trabalho. Ou para os/as encorajar a tomar a iniciativa e desenvolver comunidades à sua volta que lhes permitam expressar os seus interesses e construir redes no seio da comunidade a que pertencem.

3.3.4. Discussão do *Focus Group* na Irlanda

Os/as participantes representaram uma secção transversal diversificada do trabalho juvenil e do sector dos serviços sociais em toda a Europa; partilharam muitas perspetivas e experiências diferentes. Refletindo sobre o engajamento no grupo focal, alguns/algumas participantes tiveram dificuldades técnicas e não tiveram grande envolvimento durante todo o processo; isto tornou o processo mais lento e menos rico do que o previsto. Contudo, os resultados dos/as participantes empenhados/as do grupo focal foram muito valiosos e ilustraram o contexto deste tópico.

Muitas das respostas de participantes destacaram as questões da imigração juvenil, especialmente quem possui educação superior e a improbabilidade dos/as jovens que regressam - "fuga de cérebros". Também destacaram a falta de apoio da sociedade civil e dos MNCs, o que poderia ser muito útil, uma vez que muitos/as confiam nestas organizações, especialmente se forem transeuropeus. Por último, uma descoberta significativa é que muitos dos/as jovens trabalhadores/as e outros/as participantes sentiram que mesmo no seu caso não tinham acesso ou conhecimento de todas as oportunidades disponíveis e que a informação nem sempre está atualizada.

Para além disso, foram identificadas as atuais barreiras existentes na Irlanda e como se entendeu a partir deste grupo focal que estas barreiras são a principal causa de as pessoas irem para o estrangeiro em busca de melhores oportunidades e formas de vida. Este grupo focal foi também importante para confirmar que os projetos Erasmus+ como o HEY são de facto cruciais e importantes para os/as trabalhadores/as e jovens com menos oportunidades, uma vez que lhes dão ferramentas, materiais e informação que procuram encontrar na sua vida quotidiana.

3.3.5. Discussão do *Focus Group* em Portugal

Na sua maioria, parece haver uma falta de projetos em Portugal dedicados a apoiar os/as jovens a tornarem-se membros ativos da sociedade e a entrarem no mercado de trabalho. A cidade de Cascais, onde este grupo focal teve lugar, parece ser uma exceção no panorama nacional, uma vez que o Município de Cascais tem um departamento muito forte que investe fortemente em programas dirigidos diretamente aos/às seus/suas jovens- tanto na criação de oportunidades de voluntariado, em que os/as jovens podem tornar-se membros ativos da sua comunidade enquanto ganham experiência de trabalho; como na criação de uma iniciativa que ajuda os/as jovens adultos a encontrar os seus primeiros empregos e a iniciar as suas carreiras. Contudo, tal não parece ser o caso no resto do país, onde os/as jovens têm muita dificuldade em navegar nas lutas da transição para a vida adulta.

Foi do consenso geral que pode ser um grande desafio para as organizações comunicar eficazmente os programas que oferecem. A comunicação é frequentemente feita através de plataformas populares dos meios de comunicação social, nas quais é muito difícil para as pequenas organizações ganharem tração e envolverem-se com o público. Além disso, porque cada organização está a tentar comunicar as suas próprias iniciativas através dos seus próprios canais - não existe uma rede de comunicação - há uma abundância de informação dispersa. Como tal, a realidade é que a maioria dos/as jovens não está consciente das oportunidades disponíveis, especialmente aqueles que pertencem a comunidades mais desafiantes ou marginalizadas. Há uma necessidade urgente de criar novas vias de comunicação que cheguem efetivamente à população jovem. Parte desse processo poderia incluir a criação de um sistema ou plataforma que agregue todas as oportunidades disponíveis, à semelhança do que já está a acontecer noutros países.

A inclusão de jovens de comunidades desafiantes ou marginalizadas nos programas atuais é também um dos maiores desafios que precisam de ser enfrentados. Estas seriam as pessoas que, sem dúvida, obteriam mais benefícios da participação nos programas, mas são também as que enfrentam mais barreiras no acesso a estas oportunidades. Não só porque a informação não lhes está a ser disponibilizada, mas também porque há noções de que estes programas não lhes são dirigidos ou que nunca seriam capazes de competir com outros/as candidatos/as de meios socioeconómicos mais privilegiados. Tem de haver uma mudança de paradigma que assegure que os programas sejam de facto inclusivos e igualitários nos seus processos de comunicação, candidatura e seleção.

Portugal enfrenta também um problema de retenção da juventude que também está a ter impacto na associação que trabalha com este grupo-alvo. Uma percentagem significativa de jovens

que aproveitam as oportunidades que lhes permitem trabalhar, ser voluntários/as, ou estudar noutros países europeus optam por não regressar a Portugal. Ou, em alguns casos, regressam, mas apenas por um curto período de tempo enquanto procuram a próxima oportunidade de os/as levar para o estrangeiro. E, enquanto as organizações tentam pôr em prática os recursos necessários para apoiar os/as jovens a regressar a Portugal e a restabelecer-se, enfrentam desafios que são muito difíceis de ultrapassar sem uma mudança nas políticas nacionais. Alguns dos maiores desafios que os/as jovens enfrentam para se restabelecerem em Portugal estão relacionados com as dificuldades em encontrar alojamento acessível ou oportunidades de emprego que ofereçam salários e condições de trabalho atrativas. Sem os recursos adequados e políticas governamentais dirigidas a ajudar os/as jovens, as organizações são incapazes de fornecer adequadamente o apoio de que necessitam para se restabelecerem em Portugal e criarem uma carreira e estilo de vida comparáveis àqueles que poderiam ter no estrangeiro.

3.3.6. Discussão do *Focus Group* em Chipre

No Chipre, existem programas públicos e privados que fornecem apoio aos/às *NEETs*/retornados/as para reintegrar a sociedade e entrar no mercado de trabalho, mas há sempre margem para novas evoluções. Os intervenientes envolvidos nestes programas enfrentam importantes desafios, que precisam de ser enfrentados para aumentar o impacto positivo nos grupos-alvo. Estes desafios incluem: falta de financiamento, criação de redes e oportunidades de *lobbying*, para estabelecer sinergias e desenvolver programas de apoio, alterações legislativas e outros.

As medidas, mencionadas pelos/as participantes, a serem tomadas para aumentar a sensibilização sobre as oportunidades para a juventude em Chipre, poderiam incluir o seguinte:

- Diferentes ONG, partes interessadas da sociedade civil para continuar a organizar eventos, intercâmbio de boas práticas de sensibilização, e abordagens pessoais, com *NEETs*/retornados/as.
- Divulgação de informação e intercâmbio de informação através de diferentes meios, incluindo páginas web, contas nos meios de comunicação social e outros. Os diferentes intervenientes devem desenvolver uma base de dados comum com informações sobre quem são e o que oferecem.
- Importante organizar campanhas de sensibilização, incluindo eventos em rede, convidando também *NEETs*/ retornados/as a trocar pontos de vista, ideias, informação e desenvolver novas estratégias, políticas e atividades. Há intervenientes governamentais, como o Centro Multiusos do Município de Nicósia que oferece um local gratuito para grupos focais, reuniões e outros eventos de trabalho em rede.

- Os esforços de sensibilização digitalizada devem também ser concebidos e organizados por diferentes intervenientes públicos e privados.
- Devem ser desenvolvidas e organizadas mais sinergias entre as diferentes partes interessadas para conceber atividades práticas de apoio às *NEETs*/ retornados/as, tendo em consideração as necessidades específicas.
- Desenvolvimento de uma base de dados comum para oportunidades de estágio, formação, orientação e outros.
-

3.4. Focus Group com instituições públicas/privadas, OSC de jovens, ONGs, escolas e institutos

3.4.1. Discussão do Focus Group em França

No final da discussão do *Focus Group* ficou claro que em França o tema "retornados/as é um tema recente, e abordado de forma muito limitada porque normalmente não é considerado um problema. Os/as jovens que regressam depois de estudarem ou trabalharem no estrangeiro têm mais oportunidades e desenvolvem mais autonomia e flexibilidade.

Além disso, existem instituições como as Missões Locais (La Mission Locale) que têm como objetivo acompanhar e integrar os/as jovens no local de trabalho, independentemente do seu contexto social. No que diz respeito às medidas governamentais, é necessária mais ajuda às empresas para facilitar e aumentar os locais de trabalho.

3.4.2. Discussão do Focus Group em Espanha

Em geral, existe uma falta de informação e apoio direto aos/às jovens que gostariam de regressar a Espanha. Também não existe uma instituição específica que se especialize em jovens. Isto tem a ver, por um lado, com as condições históricas da migração para o exterior em Espanha e a partida dos/as jovens da crise de 2008, que não regressaram devido à instabilidade das condições económicas, políticas e sociais. E, por outro lado, com a dificuldade de definir "retornados/as" como um grupo, com uma trajetória migratória consolidada mais de 2 anos antes do regresso, o que não acontece na maior parte das vezes em Espanha, onde os/as jovens que regressam tendem a ser estudantes ou voluntários/as internacionais que não são o grupo focal das políticas migratórias ou de regresso.

Embora a nível nacional a Oficina de Retorno seja a principal instituição que desenvolve políticas de retorno, a nível regional e local, existem poucas instituições especializadas que se concentram no assunto, para além dos Gabinetes de Retorno que respondem às necessidades do

público em geral. Na maioria das vezes, os gabinetes de emprego e segurança social tentam responder às necessidades dos/as retornados/a, embora não a um nível especializado.

Não há coordenação nacional que ligue estes gabinetes regionais, também devido à estrutura política e governamental em Espanha composta por regiões autónomas. Contudo, existem certas regiões, como a Galiza, que têm organismos específicos a trabalhar no regresso e a desenvolver programas abrangentes de regresso devido às condições históricas da migração e à massa crítica de migrantes. Existem também iniciativas privadas e ONG's que trabalham com jovens retornados/as, embora não exclusivamente. De forma correspondente, seria digno criar mecanismos que ajudem estas instituições a partilhar boas práticas e experiências que possam ajudar no desenvolvimento de políticas de regresso.

Também é mencionado que existe uma falta de dados fiáveis sobre a natureza da população migrante no estrangeiro, o que torna difícil desenvolver políticas relevantes. Na maioria das vezes, as pessoas não se registam nas embaixadas porque preferem receber apoio social e não perdem os seus direitos básicos no seu país de origem, tais como a saúde e a ajuda ao emprego, em vez de no estrangeiro devido a dificuldades burocráticas e administrativas que apontam as barreiras sistémicas que se aplicam à maioria dos países da UE.

Além disso, resolver questões administrativas, burocráticas e fiscais e obter informações básicas sobre os deveres e direitos é uma boa prática para retornados/as em geral, tanto no país de acolhimento como no país de origem e quando se trata de regressar. O apoio jurídico e a assistência à integração no mercado de trabalho são também duas questões principais que precisam de ser melhoradas. Relativamente a todos estes procedimentos, as discussões revelam que a prestação de assistência *in situ* nos países de acolhimento através de organismos como as "Casas dos Povos" ou organismos similares que funcionam como pontos de ligação com o país de origem seria uma abordagem interessante e uma inovação que facilitaria a informação sobre as condições de regresso.

Outro aspeto importante que surge é a necessidade de assistência psicológica e emocional, que na maioria das vezes é posta de lado por muitas autoridades e, no entanto, um elemento muito importante dos procedimentos e políticas específicas.

A assistência no processo de imigração para os/as parceiros/as e famílias de retornadas, o apoio na resolução de questões de escolaridade e serviços de saúde são também destacados como desvantagens quando se trata de regressar.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, a homologação dos estudos em países estrangeiros, incluindo outros países da UE, é uma barreira que na maioria das vezes restringe a

rápida incorporação no mercado de trabalho quando as pessoas estão de volta aos seus países de origem. Além disso, o desconhecimento do código de conduta que está subjacente às relações laborais no país de origem é outro problema salientado pelos/as participantes, a par da falta de contactos profissionais e pessoais.

Para responder a todas estas necessidades, as autoridades nacionais e locais são encorajadas a desenvolver relações estreitas com os atores já existentes, tais como as iniciativas privadas, as ONG's e as organizações de Retorno/Migrante, tanto em Espanha como no estrangeiro, primeiro a realizar estudos que ajudem a ter uma melhor compreensão das condições da migração e a desenvolver políticas em conformidade para satisfazer as necessidades das populações específicas.

Sugere-se também que estratégias como a bonificação das empresas e empresários/as que facilitam a incorporação de retornados/as no mercado de trabalho e a atração de talentos devem ser implementadas.

Finalmente, as discussões apontam para a necessidade de abordar o retorno em relação à migração interna para ter uma abordagem holística do desenvolvimento de políticas nacionais e regionais, bem como a importância crescente da revitalização rural quando se trata de atrair talento e criar condições de emprego em áreas que necessitam de investimento e força de trabalho.

3.4.3. Discussão do *Focus Group* em Itália

Globalmente, o grupo focal revelou as dificuldades estruturais que existem hoje em dia no território. Isto provou ser uma oportunidade para quem trabalha em campos semelhantes, ou melhor, que estão a trabalhar para o mesmo objetivo, para se reunirem e discutir abertamente os desafios que enfrentam, bem como as soluções internas que aplicam.

Embora seja verdade que as dificuldades estruturais têm uma grande influência na produtividade dos vários departamentos regionais/municipais, é também importante salientar e dar crédito aos esforços do/a trabalhador/a, que individualmente asseguram que uma parte dos serviços chega aos/às jovens e, acima de tudo, os estimula a encontrar o seu próprio caminho, um caminho que seja, acima de tudo, satisfatório.

É crucial apoiar estas estruturas, e mesmo que a ajuda não venha de cima, é muitas vezes o público que se organiza para que se consiga um equilíbrio. Esta desenvoltura deve ser reconhecida e apoiada por "redes superiores" que têm a capacidade não só de as apoiar mas também de as enriquecer.

Como acima mencionado, os/as jovens precisam de estar no centro do discurso, um discurso que precisa de ser levantado mais frequentemente e tratado com mais profundidade e de mais ângulos.

3.4.4. Discussão do *Focus Group* na Irlanda

A Discussão *Focus Group* proporcionou a oportunidade de aprender mais sobre a situação real atual na Irlanda no que diz respeito a jovens retornados/as, pessoas refugiadas e migrantes. As conclusões alcançadas revelaram que existe uma crise muito crítica e que nada está a ser feito pelo governo para resolver as questões. Felizmente, existem muitos grupos e redes de apoio que estão disponíveis para apoiar a inclusão e empregabilidade dos/as jovens retornados/as.

Projetos europeus como o HEY! poderiam ser utilizados como um meio de sensibilização, divulgar materiais; aumentar a comunicação e contactar as partes interessadas para que as coisas mudem a nível local, nacional e europeu.

3.4.5. Discussão do *Focus Group* em Portugal

A conclusão geral dos *focus groups* foi que ainda há um longo caminho a percorrer para fornecer apoio adequado aos/às jovens que regressam de experiências de voluntariado internacional e querem reinstalar-se no seu país de origem e entrar no mercado de trabalho. Os/as participantes acreditam que não é fácil encontrar a informação e os recursos necessários para navegar no processo de procura de oportunidades de emprego.

Existem alguns programas disponíveis para guiar os/as jovens através deste processo, mas estes não parecem ser amplamente conhecidos e não são quase suficientes para satisfazer a procura, num ambiente de mão-de-obra tão competitivo. Os/as jovens retornados/as devem poder contar com a organização que promoveu a sua experiência internacional para os/as guiar através do regresso e para aproveitar os seus novos conhecimentos para se tornarem uma mais-valia no processo de procura de emprego - o que não é o caso atualmente. Numa sociedade em constante envelhecimento, é mais importante do que nunca que os/as jovens sejam integrados no mercado de trabalho o mais cedo possível para poderem dar o seu contributo à sociedade e, como tal, é importante que todos os intervenientes - governo, instituições de ensino, empregadores, partes interessadas e a sociedade como um todo - trabalhem em conjunto para criar uma rede forte que apoie os/as jovens na sua jornada para encontrar uma carreira gratificante e valiosa.

3.4.6. Discussão do *Focus Group* em Chipre

As conclusões do *Focus Group*, concluíram que, em geral, existem diferentes partes interessadas que fornecem esquemas de estágios nacionais, oportunidades de trabalho, orientações de carreira e validação de competências em Chipre, para *NEETs* e jovens retornados/as. As partes interessadas mais importantes são as seguintes:

- Departamento do Trabalho para oportunidades de trabalho, orientações de carreira, esquemas de apoio e outros
- Autoridade para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos de Chipre (ANAD) - esquemas de apoio ao emprego
- Youth Board of Cyprus - diferentes mecanismos de financiamento de apoio
- Serviço da Indústria e Tecnologia - Ministério da Energia, Comércio e Indústria
- Ministério da Educação - Validação dos antecedentes académicos e das qualificações.
- Departamento de Ação Social - Apoio na receção de prestações financeiras governamentais como desempregados *NEETs*/retornados/as.

Existem mecanismos governamentais de apoio a *NEETs*/retornados/as e jovens em geral para serem empregados/as e tornarem-se cidadãos/ãs ativos/as, através de várias formas a) para encontrar um emprego, b) para lançar e gerir o seu próprio negócio, c) para melhorar ou adquirir competências e conhecimentos e d) para estabelecer redes e criar sinergias para a colaboração empresarial.

O governo poderia trabalhar em sinergia com empregadores e partes interessadas para apoiar os/as *NEETs*/ retornados/as no emprego através de:

- Colaboração estreita.
- Divulgação de informação relativa a diferentes oportunidades.
- Mecanismos de emprego.
- Exploração de esquemas de financiamento internacionais e europeus.

3.5. Conclusões gerais

Os três grupos-alvo conduzidos com os diferentes grupos-alvo em toda a Europa, proporcionaram a oportunidade de compreender melhor o contexto dos/as jovens com menos oportunidades e o seu nível de acesso às oportunidades. É importante notar que as equipas parceiras foram capazes de identificar os problemas que os/as jovens enfrentam e fazer a ligação com as causas declaradas pelos/as trabalhadores/as e pessoas que trabalham em instituições.

Começando pelos aspectos positivos de ir para o estrangeiro, todos os/as jovens dos países parceiros declararam que este tipo de oportunidades lhes permitia expandir as suas perspetivas e conhecimentos, melhorar todo um leque de competências e abrir as suas mentes.

Infelizmente, porém, há muitos desafios e barreiras que enfrentam no caminho, tais como choque cultural, discriminação, dificuldades de integração social e falta de apoio financeiro, administrativo e emocional, aquando do seu regresso aos seus países de origem. Percebem-se como não sendo suficientemente valorizados/as e apreciados/as no mercado de trabalho e acreditam que obtêm igualdade de oportunidades no que respeita ao seu trabalho e ao seu nível de educação. Isto levou à conclusão de que ir para o estrangeiro para receber experiência de trabalho não proporciona necessariamente mais vantagens na obtenção de um emprego melhor, quando regressam aos seus países de origem. Além disso, muitos dos/as jovens que vivem na parte sul da Europa (Itália, Espanha, Portugal) vão geralmente para o estrangeiro em busca de melhores condições de vida, uma vez que estão a fugir de problemas como a precariedade, elevada taxa de desemprego, baixos rendimentos, inflação e crise socioeconómica. Como resultado, as pessoas que encontram melhores oportunidades noutros países não regressam aos seus países. Parece que a maioria dos/as jovens que regressam aos seus países se vêem a si próprios/as como jovens com menos oportunidades. Isto deve-se ao facto de não receberem o apoio de que necessitam para prosperar profissionalmente.

Os/as jovens trabalhadores/as e as pessoas que trabalham em instituições e ONG's confirmam as declarações dos/as jovens entrevistados/as. Em todos os países parceiros, a primeira questão principal de preocupação é que não existe uma definição adequada e clara do que é um/uma retornado/a. Assim, os/as entrevistados/as sentem que existe uma enorme falta de políticas e medidas para satisfazer as necessidades e exigências das pessoas com menos oportunidades. Além disso, disseram que há pouco ou inexistente apoio e orientação disponíveis para os/as retornados/as e *NEETS*. De facto, quando as medidas existem e estão disponíveis, ou não estão atualizadas à situação atual do grupo alvo ou são mal promovidas junto do público. Há uma grande questão relativa à comunicação que não é suficiente, não é visível e está dispersa. Segundo testemunhos, o governo, instituições e organizações carecem de coordenação e precisam de ter uma rede comum onde toda a informação e apoio necessários possam ser divulgados em grande escala, de uma forma eficiente e clara.

4. Entrevistas com retornados/as e anotações

4.1. Entrevistas em França

A maioria das pessoas entrevistadas mostrou uma abordagem ativa para melhorar as suas vidas e para encontrar a melhor escolha para si próprias, partindo por um período limitado ou longo. As entrevistas revelaram perspetivas diferentes, por vezes também em oposição a elas.

Por exemplo, "por vezes não é fácil deixar o seu próprio país"; como algumas pessoas entrevistadas mencionaram, ou ser visto como um/uma "estrangeiro/a quando se regressa a casa". Por outro lado, é mais difícil voltar também, sobretudo quando amigos/as ou família, mesmo que estejam contentes por rever o seu filho/filha ou amigo/a, não compreendem ou não aceitam as decisões que levam os/as jovens a partir. Contudo, este aspeto é essencial para demonstrar que viver uma experiência de vida noutra país abre a mente e desafia os hábitos culturais, a vida e a identidade de cada pessoa. Nem todas as pessoas podem compreender a importância se não a tiverem vivido.

- a primeira pessoa mencionou que quer permanecer no seu próprio país e na sua própria cidade, com as suas próprias relações e família;
- a segunda pessoa revelou o desejo de viajar novamente, de continuar a descoberta de si própria e de prosseguir os seus próprios objetivos a nível pessoal e profissional.

Estas duas perspetivas diferentes revelam também diferentes fases da vida, mas também diferentes aspirações para si próprias.

Outro aspeto relevante é a comunicação entre os/as jovens e as instituições. A maioria explicou que quando regressavam a casa, não pediam ajuda para encontrar outro emprego ou para se orientarem. Isto representa uma lacuna importante na sociedade. Apenas uma pequena parte dos/as jovens entrevistados/as explicou como abordar as instituições, mas ao mesmo tempo, utilizaram plataformas mais informais ou meios de comunicação social.

De facto, os/as entrevistados/as gostariam de receber uma tutoria mais ativa para se restabelecer nas suas próprias comunidades, mas também quando partem para outro país, por exemplo, procedimentos financeiros e legais, a descoberta de um apartamento, etc...

Em conclusão, todos as pessoas entrevistadas compreenderam a importância de viver no estrangeiro, mesmo que por um período limitado, e todos aconselharam reservar algum tempo para analisar as suas próprias escolhas de vida. Mas também compreenderam que, por vezes, encontrar o mundo fora do seu próprio país, significa encontrá-lo novamente no seu próprio país.

4.2. Entrevistas em Espanha

A experiência migratória é muito pessoal e variável, tal como os motivos iniciais para partir e regressar, bem como as expectativas da mesma.

Em geral, os/as jovens partem em busca de mais conhecimentos sobre diferentes lugares, para fazer diferentes ligações, aprender novas línguas e adquirir novas competências pessoais e profissionais. E a autonomia e desenvolvimento económico e pessoal que a experiência migratória traz é considerada uma vantagem e um aspeto importante da transição para a idade adulta, apesar das experiências negativas e dificuldades que os/as jovens podem passar no estrangeiro ou noutro lugar longe dos seus locais de origem.

Além disso, as ligações internacionais alargadas são consideradas como aspetos positivos de mudança para outro país/local. Quando os objetivos da migração são atingidos, os/as jovens preferem geralmente regressar aos seus países de origem onde têm uma rede social de apoio e a cultura é mais familiar, apesar dos obstáculos administrativos e económicos de não terem acesso aos recursos.

Além disso, a decepção de não se integrarem facilmente no país de acolhimento, devido a barreiras linguísticas, não encontrarem emprego ou terem que trabalhar em condições precárias ao contrário do que esperavam, é também outro motivo de frustração e de regresso.

A fim de facilitar a transição de volta à sociedade como indivíduos independentes e autónomos, os/as jovens precisam, antes de mais, de apoio financeiro e administrativo, bem como de informação sobre oportunidades (emprego, empreendimentos empresariais, participação social, etc.) e ajudas sociais.

4.3. Entrevistas em Itália

É seguro concluir que a maioria dos/as jovens retornados/as que foram entrevistados/as, sentiram uma necessidade interna inicial de ir para o estrangeiro, que foi ditada por razões profissionais, pessoais e por vezes para fins académicos. Em geral, todas as pessoas se sentiram enriquecidos/as pelas suas experiências, pelas suas lutas, bem como pelas suas vitórias. Enquanto algumas pessoas regressaram por razões da COVID-19, a maioria regressou porque ou tinham compromissos familiares a cumprir ou porque o seu período de estudo tinha terminado e, portanto, podiam regressar a casa ou porque era benéfico voltar de um ponto de vista fiscal.

Apesar do entusiasmo derivado destas experiências, a maioria das pessoas entrevistadas sentiu uma ligeira incredulidade quanto ao pouco que esta riqueza de conhecimentos era

considerada por outros/empregadores. Neste sentido, ficaram incrédulos, pois sentiram que tinham adquirido muito mais do que a sociedade estava disposta a admitir ou a apreciar.

O que veio à tona foi a necessidade de assistência no regresso (assistência informal mais do que formal) para ajudar em todas as mudanças burocráticas/administrativas que normalmente surgem com a mudança de residência bem como de ocupação. Se estes regressos fossem mais bem tratados, os indivíduos estariam mais motivados a regressar.

4.4. Entrevistas na Irlanda

A maioria das pessoas entrevistadas eram muito abertas e até partilhavam informação privada extra. Em geral, não se sentia, de todo, como entrevistas, mas antes como discussões. O processo foi um sucesso, uma vez que todas as entrevistas correram bem. Todas as discussões foram muito agradáveis e foi muito interessante conhecer os seus antecedentes e experiências. Além disso, foi uma oportunidade de aprender sobre o modo de vida de países muito diferentes (Inglaterra, Emirados Árabes Unidos, Canadá, Marrocos, Egito, e Estados Unidos). Além disso, foi muito interessante notar que mesmo que as suas experiências fossem muito diferentes, tiveram reações e sentimentos bastante semelhantes.

Esta investigação e as entrevistas, proporcionaram a oportunidade de afirmar que os/as retornados/as precisam de mais apoio emocional e psicológico depois de regressarem a casa. Ficou demonstrado que ser um/uma retornado não é um estatuto pejorativo. De facto, todas as pessoas tiveram experiências positivas e desenvolveram muitas competências duras e suaves, novas capacidades, comportamentos e conhecimentos. Todas partilharam grandes conselhos e dicas para as pessoas que têm medo de viajar. Além disso, aumentaram a consciência sobre identidade cultural, inclusão social, multiculturalismo e tolerância. Grandes valores e pontos de vista foram esclarecidos e irão certamente ajudar outras pessoas na mesma situação.

4.5. Entrevistas em Portugal

A realização de 10 entrevistas, proporcionou a oportunidade de chegar a diferentes conclusões. Embora cada experiência seja muito diferente e complexa por si só, existem alguns motivos comuns e opiniões partilhadas sobre a vida no estrangeiro e o processo de regresso a casa.

Em primeiro lugar, todas as pessoas mostraram estar profundamente transformadas pela sua experiência no estrangeiro e pelo seu período de adaptação quando regressam, uma vez que são dois processos muito diferentes.

Os/as retornados/as relataram uma mudança maior a nível pessoal, uma vez que foi a primeira experiência a longo prazo no estrangeiro para a maioria, pelo que aprenderam muito sobre si fora do seu país de origem e zona de conforto. As mudanças que sentiram enquanto estavam fora foram trazidas de volta a casa e estão presentes até hoje nas suas ações e escolhas, por vezes sem que tenham sequer reparado. A sua experiência no estrangeiro tornou os/as participantes muito mais independentes e melhores na gestão de conflitos, a nível pessoal e profissional. Também a nível profissional, foi um momento de impacto para os/as jovens compreenderem o que queriam fazer a seguir, ganhar mais competências e rede de contactos. Também relataram que estar em contacto com uma cultura e realidade diferente alargou as suas perspetivas sobre diferentes assuntos e tornou-os/as mais compreensivos.

Todos os/as retornados/as , mencionaram que era uma escolha voluntária de se mudarem para o estrangeiro e de regressarem ao seu país:

1. *Em viagem ao estrangeiro:* cada participante tinha uma instituição a orientar a sua experiência no estrangeiro - até certo ponto - e sentiu o apoio da sua comunidade e do seu círculo estreito para fazer esta escolha.
2. *No regresso:* os/as participantes regressaram ao seu país de origem principalmente devido ao facto de o seu programa ter chegado ao fim. Algumas pessoas pensaram em continuar a viver no país em que estavam, mas não conseguiram encontrar uma forma de o fazer nessa altura, pelo que regressaram. Um participante mencionou que teria ficado no estrangeiro se não fosse pela especialização que queria prosseguir em Portugal. Outro participante referiu que também teve de voltar para não correr o risco de perder a casa social onde vive (o contrato para isso não permite que o residente esteja fora de Portugal por mais de x meses). Os/as participantes sentiram uma grande necessidade de descobrir os seus próximos passos, mas no seu país de origem, mais perto da sua família/amigos e da sua zona de conforto.

À sua chegada, cada participante sentiu-se muito diferente do que no início da sua experiência no estrangeiro. A maioria relatou um grande sentimento de "esquisitice" e desconexão com a sua vida anterior, relações e objectivos. Dois participantes relataram uma adaptação muito difícil a Portugal, onde sentiram a necessidade de pedir ajuda mental profissional, a fim de processar a experiência e descobrir o que fazer a seguir. Todas as pessoas mencionaram que demoraram algum tempo a habituar-se à sua nova rotina, depois de terem estado no estrangeiro e terem vivido tantas coisas diferentes, durante um período de tempo grande e contínuo.

Apesar da maioria dos e das participantes ter tido dificuldades de adaptação ao seu país de origem, sentiram-se apoiados/as e foram muito bem recebidos/as de volta. A maioria das

comunidades próximas dos/as retornados/as esperava o seu regresso quando o programa que prosseguiram, terminou. Uma participante referiu não sentir qualquer apoio no seu regresso, o que contribuiu negativamente para a sua reintegração em Portugal.

A maioria dos/das retornados/as mencionou que não procurarem nenhuma instituição pública ou privada quando regressaram porque 1) não sabiam a quem se dirigir; 2) não sabiam que tipo de ajuda precisavam na altura, uma vez que estavam a processar o que tinham acabado de experimentar. 2 participantes procuraram ajuda profissional relacionada com a saúde mental. 1 participante contactou diferentes associações de jovens para falar da sua experiência no estrangeiro e inspirar a comunidade a fazer o mesmo - isto foi muito útil e benéfico para "fechar o capítulo".

A participante que fez o programa AFS, nos Estados Unidos, explicou-nos o seu método de trabalho: tiveram um fim-de-semana de orientação pós-experiência, o que ela considera ter sido muito benéfico. Durante este fim-de-semana de orientação, ela e restantes participantes do programa, puderam partilhar as suas experiências, emoções, medos e objetivos, enquanto faziam jogos de reflexão e tinham orientações para os próximos passos. Este é um exemplo muito bom de uma boa prática pós-experiência e esperamos que se torne mais generalizada.

O que os/as participantes sentiram que teria ajudado e apoiado mais depois de terminarem a sua experiência foi que as instituições que os/as tinham enviado para o estrangeiro poderia ter ajudado mais nos seus próximos passos: criação de um diretório de oportunidades nacionais e internacionais (estágios, onde procurar emprego, projetos de voluntariado, projetos sociais), por exemplo. Sentiram que precisavam de um pouco de orientação depois de terem estado no estrangeiro durante tanto tempo e não conhecerem muito do vasto mundo de oportunidades que existem em Portugal e também fora de Portugal. A maioria mencionou que teria sido muito útil ter tido um evento ou atividade onde pessoas que viveram a mesma experiência pudessem partilhar os seus testemunhos. Isto faria com que se sentissem ouvidas e apoiadas de uma forma que talvez outras pessoas amigas não possam ajudar, uma vez que não viveram a mesma experiência.

Os/as retornados/as entrevistados/as ainda não têm um plano definido de mudança para o estrangeiro, mas a grande maioria planeia fazê-lo - especialmente porque já o fez antes.

Finalmente, o maior conselho que estes/as jovens mencionaram enquanto tomavam a decisão de ficar no estrangeiro ou regressar ao país de origem foi pesar os prós e os contras de cada cenário e descobrir qual era o mais adequado para a pessoa naquele momento.

4.6. Entrevistas em Chipre

Em geral, a maioria dos/as retornados/as afirmou que ganharam muito tanto na sua vida pessoal como profissional, enquanto viviam no estrangeiro. A nível pessoal, esta experiência ajudou-os/as a crescer e a evoluir como pessoas, alargou os seus horizontes e a sua visão do mundo, bem como a conhecer e a compreender outras culturas, costumes e tradições. Aprenderam a viver de forma independente, enfrentando diferentes situações e a viverem por conta própria na sociedade. Profissionalmente, há uma enorme diferença entre trabalhar no Chipre e trabalhar no estrangeiro. Trabalhar no estrangeiro proporcionou mais oportunidades de adquirir um elevado nível de experiência profissional nos seus setores, reforçou os seus conhecimentos na sua área, no trabalho de equipa, no estabelecimento de colaborações com profissionais de todo o mundo.

Todas as pessoas entrevistadas mencionaram que era sua própria escolha mudar-se para o estrangeiro, quer para estudar, quer para ganhar experiência de trabalho noutra país, ou para se familiarizar com outras culturas e costumes, para alargar a sua mente, e em geral para adquirir experiências e construir memórias.

Quanto à decisão de regressar ao Chipre, 3 pessoas mencionaram a COVID, 6 devido à sua família e a última devido a necessidades financeiras.

Todas as pessoas retornadas mencionaram que é difícil regressar ao seu país, depois de tantos anos a viver no estrangeiro. Algumas mencionaram que foi extremamente difícil e que tiveram dificuldades. Com o tempo, no entanto, torna-se mais fácil e mais ajustável. A maioria mencionou ter sentimentos mistos, por um lado sente-se bem, mas por outro é estranho.

A maioria das pessoas entrevistadas mencionou que a sua família e amigos/as muito próximos/as estavam felizes e entusiasmados/as por tê-los/as de volta. Em relação às amizades, embora algumas pessoas tenham mencionado que alguns/algumas amigos/as estavam felizes, outras mencionaram que, com o tempo, a comunicação mudou e foi criada uma distância com estes/estas amigos/as.

Ninguém recorreu a qualquer organização ou instituição para obter apoio. Na pergunta, porém, que tipo de apoio gostariam de receber, os/as retornados/as mencionaram que teriam gostado de receber apoio profissional no seu sector, especialmente na procura de emprego, depois apoio psicológico e por fim, apoio na reintegração na sociedade.

Em termos de fixação permanente no Chipre, apesar de todas as pessoas se terem estabelecido no país de origem, a maioria mencionou que mantém a porta aberta relativamente a ir novamente para o estrangeiro.

Todos/as os/as retornados/as deram conselhos importantes a quem está a pensar em regressar ao Chipre:

- a) Dar tempo para ajustes, quando regressarem ao Chipre, permanecer positivos/as, relaxados/as e proceder à reintegração aceitando mudanças sociais, reconstruir e/ou ajustar amizades.
- b) Dar tempo para avaliar opções, fazer novos planos e encontrar-se novamente dentro deste novo começo.
- c) Considerar o regresso ao Chipre, apenas se houver um objetivo importante.
- d) Correr o risco de regressar a casa para experimentar as coisas, para perceber se é isto que as faz felizes. Ao mesmo tempo, não devem parar de procurar oportunidades.
- e) Fazer o esforço, dar uma oportunidade enquanto estiverem no Chipre, estando com os seus entes queridos, que os/as apoiarão mesmo em tempos difíceis.
- f) Avaliar tudo antes de regressar ao Chipre, medir tudo, incluindo trabalho, família, etc., e depois tomar a decisão.
- g) O regresso ao Chipre é subjetivo, uma vez que cada pessoa é diferente. As pessoas devem estar preparadas, pesar os prós e os contras e depois tomar a sua decisão. A mudança é sempre difícil no início.

4.7. Conclusões gerais

As entrevistas realizadas em todos os países parceiros foram bem sucedidas e permitiram que as equipas conhecessem melhor as motivações e o *feedback* dos/as retornados/as e dos/as *NEET* na Europa. Estas entrevistas foram a oportunidade para os/as jovens terem um ambiente seguro onde possam partilhar experiências e conhecer outras pessoas com histórias semelhantes. Todas as pessoas foram para o estrangeiro por diferentes razões pessoais e profissionais, especialmente para melhorar as suas vidas. De facto, não é fácil ir para o estrangeiro e ainda mais difícil regressar ao país de origem porque a pessoa perdeu hábitos e precisa de se ajustar novamente à sociedade. Esta é a razão pela qual os/as retornados/as precisam de ter mais orientação e de estar em contacto com grupos de apoio. No entanto, as partilhas de todas as pessoas foram muito positivas. Sem sequer se conhecerem e virem de diferentes países da Europa, partilharam ainda os mesmos sentimentos. Todas as pessoas participantes voltaram completamente mudados/as, mais autónomos/as, independentes e maduros/as.

As suas experiências no estrangeiro permitiram-lhes ter uma mente mais aberta e adquirir novas competências e conhecimentos que podem valorizar a um nível pessoal e profissional. Acima de tudo, sensibilizaram-se para a inclusão social, o multiculturalismo e a diversidade e adquiriram

valores fortes comuns, tais como a tolerância e o respeito.

5. RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

Recomendações a nível da UE sobre a promoção da integração dos/as jovens com menos oportunidades na sociedade.

A política de juventude do Conselho da Europa visa permitir a todos/as os/as jovens participar plenamente, sem preconceitos e em pé de igualdade, em todos os aspetos da vida em sociedade. Além disso, o Conselho da Europa reconhece plenamente o papel crítico desempenhado pelo trabalho juvenil e pela educação não formal no apoio à inclusão de jovens com menos oportunidades e no desenvolvimento de competências para a cidadania ativa e a participação democrática.

Quanto ao Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, recomendam várias medidas a serem tomadas para assegurar o apoio, a inclusão social e a integração dos/as jovens com menos oportunidades na sociedade.

- **Assegurar que os/as jovens de todas as origens e perfis adquiram e desenvolvam os seus conhecimentos e competências:**
 - melhorar o acesso a ferramentas digitais, tecnologias e infraestruturas que apoiarão a aprendizagem e melhorarão o acesso aos serviços públicos e ao mercado de trabalho;
 - abordar quaisquer barreiras, discriminação, ou estereótipos no campo da educação e formação, para que possam beneficiar das mesmas oportunidades e aspirações;
 - pôr em prática medidas preventivas, promovendo a acessibilidade de segunda oportunidade e educação alternativa para ajudar os/as jovens que abandonam precocemente a educação ou formação;
 - fornecer aos/às professores/as e aos/às trabalhadores/as os recursos necessários para proporcionar aos/às jovens uma aprendizagem formal, não formal e informal de alta qualidade;
 - proporcionar orientação profissional e assistência aos aprendizes através da interação com empresas através de visitas ao local de trabalho, conversas de carreira, bem como através da divulgação de conhecimentos sobre as competências que são exigidas no local de trabalho e a ligação entre educação e emprego.
- **Apoiar a integração dos/as jovens, especialmente que têm menos oportunidades e/ou possuem meios desfavorecidos no acesso ao mercado de trabalho:**

- combater a discriminação e fomentar a diversidade e a inclusão, facilitando a oferta de oportunidades de emprego aos/às jovens com barreiras severas no mercado de trabalho como os/as *NEET* e os/as retornados/as, abordando as barreiras à entrada e às transições no mercado de trabalho;
 - introduzir as preocupações de saúde mental e bem-estar nas políticas de local de trabalho;
 - prestar assistência e fazer ajustamentos e alterações no local de trabalho, inclusive para jovens com deficiência e condições médicas;
 - facilitar programas de tutoria, orientação direcionada para jovens em situações desafiantes, especialmente que aqueles/as sem redes locais, para os/as ajudar a entrar na força de trabalho.
- **Promover a inclusão social, a integração e o bem-estar dos/as jovens, especialmente os que têm menos oportunidades e/ou possuem meios desfavorecidos:**
 - utilizar o potencial do trabalho juvenil, com base em estratégias holísticas que apoiam o desenvolvimento pessoal e social dos/as jovens, assim como as suas competências interculturais;
 - apoiar os/as trabalhadores/as e organizações que trabalham com pessoas com menos oportunidades de acesso a oportunidades de formação, incluindo a aprendizagem entre pares e o intercâmbio de práticas;
 - promover e tornar acessível a informação sobre o papel do trabalho juvenil e da aprendizagem não formal entre as instituições e organizações interessadas;
 - encorajar a colaboração entre estados membros, organizações juvenis, fornecedores de trabalho juvenil, autoridades locais, e outras instituições envolvidas com os/as jovens e educação/aprendizagem não formal;
 - promover o desporto, a atividade física e a cultura através de ações locais em escolas, centros de juventude, organizações desportivas e instituições culturais, ao mesmo tempo que investem em infraestruturas acessíveis e na remoção de obstáculos ao acesso a espaços abertos e áreas públicas.
 - **Reforçar a confiança entre os/as jovens com menos oportunidades e o governo e a sua relação com as instituições públicas:**
 - assegurar que os/as jovens com menos oportunidades estejam conscientes e equipados/as para exercerem os seus direitos democráticos e se envolverem na vida pública e política;
 - apoiar programas de sensibilização para combater o antienvhecimento e os estereótipos contra os/as jovens na vida pública e política que possam funcionar como uma barreira ao envolvimento e representação dos/as jovens;

- ir contra vários tipos de desinformação, intolerância e violência, bem como o risco de polarização das instituições cívicas e democráticas, proteger o espaço cívico e o envolvimento dos/as jovens de grupos desfavorecidos,
- promover o envolvimento significativo dos/as jovens na tomada de decisões públicas e espaços de diálogo intergeracional a todos os níveis, com medidas orientadas para o envolvimento de grupos desfavorecidos com vista a resultados políticos mais reativos, inclusivos e responsáveis, proporcionando comunicações públicas orientadas que sejam relevantes, claras e acessíveis aos/às jovens.

6. CONCLUSÕES GERAIS

Como parte do projeto Erasmus+ "*HEY! Heightening the Engagement of Youth*", a parceria europeia tem conduzido investigação documental nacional, bem como grupos focais e entrevistas para compreender melhor a situação real e atual da inclusão social, política e económica de jovens com antecedentes desafiantes ou difíceis, especialmente *NEETs* e pessoas retornadas.

A investigação documental deu uma visão geral de cada contexto nacional nos países parceiros. Os Estados-membros e os governos implementaram uma vasta gama de estruturas, programas, políticas e iniciativas para apoiar a inclusão profissional e social dos/as jovens, abordar a questão do desemprego, melhorar a sua situação económica e ajudar devidamente o seu regresso aos seus países de origem. Infelizmente, foi também observado, com base em resultados de investigação, que existe uma grande fuga de cérebros na Europa. A maioria dos/as jovens deixa os seus países na procura de melhores condições de vida e de trabalho e não regressa. Isto deve-se à falta de oportunidades e políticas existentes para os/as apoiar, o que pode parecer paradoxal, uma vez que os governos estão a fazer o seu melhor para pôr em prática leis para ajudar os/as jovens com menos oportunidades. Como resultado, foi entendido que é realmente importante ter mais coordenação e políticas para encorajar mais e de uma forma mais eficiente este grupo-alvo específico. Há muitas questões a resolver, tais como o desemprego, validação de competências, processos administrativos difíceis, etc., para que as pessoas retornadas não se tornem *NEET* e para que os/as *NEET* tenham acesso à educação e ao emprego.

Esta é a razão pela qual o consórcio realizou grupos focais e entrevistas em toda a Europa com os/as jovens em questão, a fim de identificar as suas necessidades e motivações e compreender a situação real atual com que estão a lidar. Foi muito interessante notar que, ao contrário da investigação documental, há uma enorme falta de políticas e medidas que existem para satisfazer as necessidades e exigências das pessoas com menos oportunidades. Isto foi confirmado não só pelos/as jovens, mas também por trabalhadores/as juvenis e membros de instituições locais e

ONG's. A questão é que há pouco ou inexistente apoio e orientação disponíveis para as pessoas retornadas e *NEET*, ou não estão atualizadas em relação à situação atual ou são mal promovidos junto do público. Existe também uma enorme falta de coordenação e comunicação. Esta é a razão pela qual é recomendado por diferentes conselhos europeus desenvolver e fomentar a colaboração entre estados membros, organizações juvenis, prestadores de trabalho juvenil, autoridades locais, e outras instituições envolvidas com jovens com menos oportunidades. Além disso, para resolver a questão da comunicação, é também crucial promover e tornar acessível a informação sobre o papel do trabalho juvenil e da aprendizagem não formal entre as instituições e organizações envolvidas. Além disso, é também necessário apoiar trabalhadores/as e organizações de juventude que trabalham com pessoas com menos oportunidades de acesso a oportunidades de formação.

Por conseguinte, afirma-se que as recomendações políticas estão em boa consonância com as necessidades enumeradas e partilhadas pelos nossos participantes durante os grupos focais e entrevistas. Os/as jovens, os/as *NEET* e pessoas refugiadas estão muito motivados/as a expandir as suas perspetivas e conhecimentos, a melhorar toda uma gama de competências e a abrir as suas mentes. A abordagem de quaisquer barreiras que possam enfrentar, tais como a precariedade, a discriminação pela exclusão social e os estereótipos no campo profissional e social, é assim crucial, uma vez que lhes deve ser dado acesso às mesmas oportunidades que qualquer outra pessoa jovem em pé de igualdade.

Em resumo, este Guia permitiu identificar e compreender qual é a situação real atual dos/as jovens com menos oportunidades, dos/as *NEET* e pessoas retornadas e como lidar com as questões que enfrentam em todos os campos no dia-a-dia. Acima de tudo, foi aumentada a consciência sobre inclusão social, tolerância, multiculturalismo e diversidade.

7. REFERÊNCIAS

- **Enquadramento Nacional - França:**
 - [Contrato de Jovem Compromisso](#): medida governamental destinada a apoiar os *NEETS* com menos de 26 anos, dando-lhes um subsídio mensal e atribuindo-lhes um/a conselheiro/a dedicado/a a encontrar um emprego.
 - [Convocatória de financiamento para projetos inovadores](#): projetos destinados a pessoas que estão longe do emprego, a pessoas à procura de emprego com poucas ou nenhuma qualificações, ou a jovens que deixaram o sistema escolar sem qualificações.
 - [Retorno a França](#)
 - [NEETS](#)

- [Dados-chave sobre a juventude](#)
 - [Dados sobre a juventude](#)
 - [Perfis dos retornados](#)
 - [72% dos/as jovens franceses querem ir para o estrangeiro](#)
 - [Alta taxa de migração francesa](#)
 - [Medida governamental para os/as jovens](#)
 - [Expatriação](#)
- **Enquadramento Nacional - Espanha:**
 - Pérez, M. T., Simón, P., Clavería, S., García-Albacete, G., López, A., & Torre, M. (2020). Informe Juventud en España 2020. *Madrid, Instituto de la Juventud, INJUVE*
 - Relatório INJUVE, 2020
 - Navarrete Moreno, L., Cuenca García, C., Díaz Catalán, C., Díaz Chorne, L., Fernández Araiz, V., Flores Vidal, P. A., & Lorenzo Rodríguez, J. (2018). Balance y futuro de la migración de los jóvenes españoles: Movilidad, emigración y retorno; Martín, B. G., & Fernández, P. P. (2021). De vuelta a casa: el retorno de los jóvenes españoles desde Europa. *RES. Revista Española de Sociología, 30(4), 1.*
 - Lulle, A., Janta, H., & Emilsson, H. (2021). Introdução à Edição Especial: A migração de jovens europeus: resultados, aptidões e competências do capital humano. *Journal of Ethnic and Migration Studies, 47(8), 1725-1739.* ; Martín, e Fernández, (2021)
 - Staniscia, B., L. Deravignone, B. González-Martin, e P. Pumares. 2021. "Youth Mobility and the Development of Human Capital": Existe um Modelo do Sul da Europa?" *Journal of Ethnic and Migration Studies 47 (8): 1866–1882.* doi:10.1080/1369183X.2019.1679417.
 - Samuk, S., Nienaber, B., Bissinger, J., & Vysotskaya, V. (2018). *Mapping mobility-pathways, institutions and structural effects of youth mobility, Final Public Project Report.* Comissão Europeia.
 - Navarrete et al. (2018); Navarrete Moreno, L., Cuenca, C., Díaz-Catalán, C., Díaz-Chorne, L., Flores-Vidal, P. A., Lorenzo, J., Gentile, A., & Zúñiga, R. (2014). La emigración de los jóvenes españoles en el contexto de la crisis. Análisis y datos de un fenómeno difícil de cuantificar. *Revista Metamorfose: Revista del Centro Reina Sofía sobre Adolescencia y Juventud, (1), 101-105.*
 - OCDE (2021), *Education at a Glance Database - Transition from education to work*, http://stats.oecd.org/Index.aspx?datasetcode=EAG_TRANS (accedido em 8 de Junho de 2022).
 - **Enquadramento Nacional - Itália:**

- *Migrazioni internazionali e interne in forte calo nel 2020, lieve recupero delle iscrizioni dall'estero nel 2021.* ISTAT.
 - *Le giovani generazioni in Italia dopo la pandemia.* [ebook] Uffi cio Studi Confcommercio. Disponível em: <<https://www.confcommercio.it/-/giovani-italiani-dopo-pandemia>>
 - *La condizione dei giovani in Italia e il potenziale contributo del Piano Nazionale di Ripresa e Resilienza per migliorarla...* [online] Disponível em: <https://www.rgs.mef.gov.it/_Documenti/VERSIONE-I/Comunicazione/Workshop-e-convegni/PNRR_per_ridurre_divari_intergenerazionali_promuovere_giovani/La-condizione-dei-giovani-in-Italia-e-il-potenziale-contributo-del-Piano-Nazionale-di-Ripresa-e-Resilienza-per-migliorarla.pdf>
 - *La condizione dei giovani in Italia e il potenziale contributo del Piano Nazionale di Ripresa e Resilienza per migliorarla, (2022)*
 - *ISCRIZIONI E CANCELLAZIONI ANAGRAFICHE DELLA POPOLAZIONE RESIDENTE | ANNO, 2019.*
 - Invitalia.it. 2022. *Invitalia: Agenzia nazionale per lo sviluppo d'impresa.* [online] Disponível em: <<https://www.invitalia.it/cosa-facciamo/creiamo-nuove-aziende/resto-al-sud/cose>>
 - Invitalia.it... *Cos'è Smart&Start Italia - Invitalia.* [online] Disponível em: <<https://www.invitalia.it/cosa-facciamo/creiamo-nuove-aziende/smartstart-italia/cose>>
 - *Incentivi per il rientro dei lavoratori dall'estero - E-Book Fisco e Tasse*
 - Testo della legge di Bilancio 2022
 - <https://www.ticonsiglio.com/wp-content/uploads/2021/12/bilancio-2022-definitivo-camera.pdf>
 - *Cos'è Smart&Start Italia - Invitalia, 2022*
 - *Invitalia: Agenzia nazionale per lo sviluppo d'impresa, 2022*
- **Enquadramento Nacional - Irlanda:**
 - <https://www.youth.ie/wp-content/uploads/2019/04/20151008NatYouthStrat2015to2020.pdf>
 - <https://safehomeireland.com>
 - <https://www.gov.ie/en/press-release/44c78-minister-brophy-launches-back-for-business-support-programme-for-returning-emigrants-to-ireland/>
 - <https://ruralaction.co/what-we-do/personal-youth-development-programme-pydp/>
 - <https://www.cso.ie/en/>
 - <https://www.irishtimes.com/life-and-style/abroad/is-ireland-still-no-country-for-young-people-1.3738604>

- <https://www.irishtimes.com/business/economy/number-of-irish-returning-home-at-highest-level-since-2007-1.4334849>
 - <https://www.youth.ie/programmes/youth-arts/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/child-protection/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/development-education/global-youth-work-and-development-education/#WHAT-IS-GLOBAL-YOUTH-WORK>
 - <https://www.youth.ie/programmes/equality-intercultural/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/youth-health/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/international/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/steam-engagement-programme/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/projects-initiatives/nsets/>
 - <https://www.youth.ie/climate-justice/>
 - <https://www.youth.ie/programmes/north-south-practice-development-hub/>
- **Enquadramento Nacional - Portugal:**
 - [ONU: "Portugal: Emigração de Jovens"](#)
 - [Evolução da emigração portuguesa](#)
 - [Governo Português - programa "Return" e Instituto de Emprego e Formação Profissional: "Apoio ao Regresso dos Emigrantes a Portugal"](#)
 - [Instituto Português do Desporto e da Juventude: Plano Nacional da Juventude](#)
 - [Departamento da Juventude de Cascais: Plano Nacional da Juventude](#)
 - ["Taxa de desemprego cai para 5,9% no primeiro trimestre" e BPSTAT: Taxa de desemprego juvenil](#)
 - [Portugal: censo de 2021 confirma o crescimento da população imigrante](#)
 - [A emigração portuguesa nos dias de hoje](#)
 - [Os emigrantes portugueses querem voltar](#)
 - [Como os retornados estão a revitalizar as zonas rurais de Portugal](#)
 - [MigRural](#)
 - ["Estou em todo o lado e em lado nenhum ao mesmo tempo"](#)